

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

Bianca de Oliveira Gonçalves

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PREGÃO ELETRÔNICO E
PREGÃO PRESENCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**

Porto Alegre

2015

Bianca de Oliveira Gonçalves

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PREGÃO ELETRÔNICO E
PREGÃO PRESENCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Clezio Saldanha dos Santos

**Porto Alegre
2015**

BIANCA DE OLIVEIRA GONÇALVES

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PREGÃO ELETRÔNICO E
PREGÃO PRESENCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Clezio Saldanha dos Santos

Conceito Final: A

Aprovada em: 07 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Leonardo Granato

Orientador: Prof. Dr. Clezio Saldanha dos Santos

RESUMO

O objetivo do presente estudo é analisar os resultados da modalidade pregão eletrônico nos processos de compra estratégicos de uma instituição hospitalar, em comparação com os resultados por pregão presencial (em 2014 e 2012, respectivamente). Foi escolhido um hospital público para realizar essa pesquisa descritiva e de caráter exploratório, onde os dados quantitativos foram obtidos por pesquisa documental, enquanto que os qualitativos foram resultados de entrevistas. Para alcançar o objetivo, foram descritos os processos de compras estratégicos, comparou-se os resultados dessas licitações pelas modalidades pregão e pregão eletrônico e, por fim, identificou-se vantagens e desvantagens ao utilizar a modalidade eletrônica. Observou-se que a maior vantagem obtida ao utilizar o pregão eletrônico foi o aumento do número de licitantes. Entretanto, as desvantagens mais importantes observadas foram o aumento no tempo de conclusão da licitação e menor economia. Dessa forma, o pregão apresentou melhores resultados, no período analisado, ao ser a modalidade utilizada nos processos de compras estratégicos, em comparação com o pregão eletrônico.

Palavras-chave: Licitações Públicas. Compras no Setor Público. Modalidades de Licitação. Pregão. Pregão Eletrônico.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyze the results of bidding procedure “pregão eletrônico” on strategic purchasing processes of a hospital, compared to results of the another bidding procedure “pregão presencial” (in 2014 and 2012, respectively). This descriptive and exploratory study was conducted in a public hospital, and the quantitative data were obtained by desk research, while qualitative results were interviews. To achieve the purpose, the strategic purchasing processes have been described, it was compared the results of these bids by the bidding procedures “pregão” and “pregão eletrônico” and, finally, it was identified advantages and disadvantages when using the electronic bidding. It was observed that the greatest advantage gained when using the electronic bidding was increasing the number of bidders. However, the most important disadvantages have been observed the increase in time to completion of the bidding and less economy. Thus, the bidding procedure “pregão” showed better results in the period analyzed, compared to electronic bidding.

Keywords: Bidding. Purchases in the Public Sector. Bidding Procedures. Electronic Bidding.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplo planilha de dados referente ao ano 2012	30
Figura 2 - Exemplo planilha de dados referente ao ano 2014	30
Figura 3 - Exemplo planilha de análise de processos	32
Figura 4 - Fluxograma da abertura do PAC até o momento anterior à disputa	36
Figura 5 - Fluxograma da disputa dos processos estratégicos por Pregão.....	37
Figura 6 - Fluxograma da disputa por Pregão Eletrônico	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de Compras Públicas, segundo o tipo de processo no portal Comprasnet.....	25
Tabela 2 - Evolução das compras públicas por pregão eletrônico no portal Comprasnet.....	26
Tabela 3 – INPC Acumulados.....	30
Tabela 4 – Comparação dos resultados encontrados.....	40
Tabela 5 – Comparação dos valores homologados.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANSS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

CPL – Comissão Permanente de Licitações

CRC – Certificado de Registro Cadastral

DOU – Diário Oficial da União

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor

PAC – Processo Administrativo de Compra

RDC – Regime Diferenciado de Contratação

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	JUSTIFICATIVA	13
3.	OBJETIVOS	14
3.1.	OBJETIVO GERAL	14
3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
4.	REVISÃO TEÓRICA	15
4.1.	LICITAÇÕES PÚBLICAS.....	15
4.2.	MODALIDADES DE LICITAÇÕES SEGUNDO LEI Nº 8.666	17
4.2.1.	Concorrência	17
4.2.2.	Tomada de preços	17
4.2.3.	Convite	18
4.2.4.	Concurso	18
4.2.5.	Leilão	19
4.3.	PREGÃO	19
4.4.	PREGÃO ELETRÔNICO	22
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
5.1.	TIPO DE PESQUISA	27
5.2.	POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
5.3.	TIPOS DE DADOS	28
5.3.1.	Dados Primários	28
5.3.2.	Dados Secundários	28
5.4.	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
5.5.	INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	31
6.	ANÁLISE DOS DADOS	33
6.1.	PROCESSOS DE COMPRAS ESTRATÉGICOS	33
6.2.	COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS.....	40
6.3.	VANTAGENS E DESVANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO	44
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48

REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A - Relação de Processos de Compras analisados	51
APÊNDICE B – Questionário.....	59

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 37 da Constituição Federal, a administração pública direta e indireta, de qualquer dos Poderes, obedece aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Ainda no Art. 37, o inciso XXI obriga a contratação mediante processo de licitação pública, assegurando a igualdade de condições a todos os concorrentes, para obras, serviços, compras e alienações, exceto os casos especificados em legislação.

As licitações são regidas pela Lei Nº 8.666 – Lei de Licitações e Contratos - de 21 de junho de 1993, que estabelece os critérios para compras e contratações da administração pública. Esta lei regula o registro cadastral dos fornecedores, os procedimentos dos processos licitatórios e seus julgamentos, contratos e, também, institui cinco modalidades de licitação: concorrência, tomada de preços, convite, concurso e leilão, bem como seus procedimentos de realização, critérios de julgamento, objetos de contratação e demais particularidades.

Visando a simplificação e a celeridade dos processos licitatórios, foi criada uma nova modalidade de licitação, através da Lei Nº 10.520 de 2002: o pregão. Essa modalidade é válida apenas para aquisição de bens e serviços comuns e se torna a com menor prazo de processamento, visto que o prazo fixado para apresentação de propostas a contar da publicação do edital é o menor dentre as modalidades de licitação existentes até então. Outro fator importante na redação da respectiva lei é a apresentação da figura do pregoeiro, assim como suas atribuições e deveres.

A Lei Nº 10.520 já previa em sua redação a possibilidade de realizar pregão por meio de recursos de tecnologia da informação. Assim, com objetivo de reduzir os custos e a duração das disputas por pregão presencial, além da possibilidade de aumentar o número de empresas licitantes, foi regulamentado em 2005, através do Decreto Nº 5.450, o pregão eletrônico.

Estudos sobre a modalidade de pregão já foram realizados anteriormente. Um deles, realizado no Banrisul em 2008, teve como finalidade elencar os benefícios trazidos à empresa após a adoção do pregão eletrônico. Foi constatado que desde a

adoção dessa modalidade até a data do estudo - de 2005 a setembro de 2008 - houve uma economia média em torno de 16% para a organização. A utilização do pregão eletrônico aumentou de 19% para 29% nesses três anos, reduzindo os prazos de licitação em torno de 80% se comparado as modalidades concorrência e tomada de preços, agilizando os processos e reduzindo o número de papéis. É importante ressaltar que nessa época parte dos fornecedores ainda estava se adequando à modalidade eletrônica (KLEINOWSKI, 2008).

Outro estudo semelhante, realizado em 2011 na Justiça Federal de 1º Grau no Rio Grande do Sul, comparou os benefícios que a modalidade pregão trouxe à organização. Após a averiguação da redução média do tempo de processamento de 60 dias e um percentual médio de redução de 7,4% sobre os valores inicialmente propostos, foi concluído que o pregão seria o tipo de licitação mais célere entre as existentes (SANTANA; SANTOS, 2011).

A instituição objeto deste estudo é um hospital universitário integrante do Ministério da Educação e vinculado academicamente a uma Universidade Federal, com sede na cidade de Porto Alegre. O Hospital é uma empresa pública de direito privado, com patrimônio próprio e autonomia administrativa. Contando com cerca de 6.200 funcionários, a organização atua não somente na área de assistência, mas também na de ensino e de pesquisa e é considerado um dos hospitais de referência, principalmente no atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no país.

Por ser integrante da administração pública federal, o Hospital está inserido no contexto das leis federais que regulamentam os processos licitatórios. Ou seja, a organização é obrigada a realizar suas compras e contratações de prestação de serviços somente conforme a legislação de licitações e contratos.

A Comissão Permanente de Licitações (CPL) do Hospital é o setor responsável por manter o cadastro de fornecedores, emitir o Certificado de Registro Cadastral (CRC) e elaborar todos os instrumentos convocatórios em suas diversas modalidades licitatórias. Além disso, também é de sua responsabilidade a realização e o julgamento de licitações através das modalidades instituídas através da Lei nº 8.666.

Ao iniciar a utilização da modalidade pregão, a instituição designou como pregoeiros alguns funcionários do Setor de Compras. A CPL então passou a atuar

também como equipe de apoio dos pregões presenciais, recebendo envelopes de propostas e de habilitação de fornecedores e auxiliando o pregoeiro no que fosse necessário. À medida em que os pregões eletrônicos se tornavam a maioria entre os realizados, certas licitações continuaram a ter suas disputas como pregão presencial, em razão da grande quantidade de material a ser licitada e por consistir em objetos indispensáveis para o funcionamento do hospital (certos medicamentos, matérias médico-hospitalares, órteses e próteses).

Esses processos de compras estratégicos¹, como são chamados pela CPL e pelo Setor de Compras, são realizados uma vez por ano e eram mantidos como presencias até 2012. Em 2013, entretanto, as disputas passaram a ser através de pregões eletrônicos, com o objetivo de aumentar a gama de fornecedores participantes e, conseqüentemente, a disputa por menores preços ofertados.

Assim, este estudo procurou analisar a modalidade pregão eletrônico nos pregões estratégicos desta instituição hospitalar e verificar se o mesmo contribui para a agilidade dos processos licitatórios. Para isso, foram comparados os resultados de processos de compras estratégicos realizados por pregões presenciais em 2012, com os realizados através de pregões eletrônicos em 2014, a fim de avaliar as melhorias que a modalidade eletrônica ocasionou para os pregões estratégicos desse hospital, assim como verificar se o pregão eletrônico é mais vantajoso que o presencial.

¹ Os termos “processos de compras estratégicos” e “processos estratégicos” serão utilizados de forma intercambiável nesse trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

O pregão eletrônico é uma modalidade de licitação que oferece transparência, economia e eficiência às instituições públicas. Com ele, a organização consegue cumprir sua tarefa em prol do interesse público, buscando sempre a proposta mais vantajosa, com tratamento isonômico e possibilitando que fornecedores de todo o país participem.

Faz-se necessário esse estudo comparativo para comprovar se a utilização da modalidade pregão eletrônico para os processos de compras estratégicos proporcionou melhorias para a instituição analisada e se contribuiu para a agilidade dos processos licitatórios. Através deste, será verificado quais os benefícios trazidos ao Hospital após a adoção da modalidade eletrônica para os pregões estratégicos.

O estudo do pregão eletrônico é de suma importância para os gestores públicos para conhecer se as vantagens desse tipo de licitação são realmente maiores que as demais. O presente trabalho também contribui como fonte de pesquisa para acadêmicos, pesquisadores e o público em geral que esteja interessado em adquirir conhecimentos sobre o assunto. Por último, pregoeiros do Hospital poderão utilizá-lo para auxiliar nas decisões futuras no momento de optar por esta modalidade.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Analisar os resultados da modalidade pregão eletrônico nos processos de compras estratégicos de uma instituição hospitalar, referente ao ano 2014, em comparação com os pregões presenciais realizados em 2012.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral proposto, serão considerados os seguintes objetivos específicos ao longo deste trabalho:

- a) Descrever os processos de compras estratégicos;
- b) Comparar os resultados dos processos de compras estratégicos nas modalidades pregão e pregão eletrônico;
- c) Identificar vantagens e desvantagens na utilização do pregão eletrônico em relação ao pregão presencial.

4. REVISÃO TEÓRICA

As referências teóricas apresentadas a seguir foram usadas como base para o trabalho proposto. Primeiramente será apresentado o tema licitações como processo de compras públicas no Brasil, para após apresentar as diversas modalidades de licitações e, por fim, será aprofundado o estudo da modalidade pregão eletrônico.

4.1. LICITAÇÕES PÚBLICAS

A Constituição Federal de 1988, no inciso XXI do artigo 37, tornou obrigatória a licitação para a Administração Pública direta e indireta e de todos os poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Além disso, a Constituição Federal designa à União a competência de legislar as normas gerais de licitações e contratos, em todas as modalidades. Desta forma, entrou em vigor, em 21 de junho de 1993, a Lei Nº 8.666, também intitulada Lei de Licitações e Contratos, que regula o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal e institui as normas de licitações e contratos.

Para Medauar (2007, p. 178) licitação é “o processo administrativo em que a sucessão de fases e atos leva à indicação de quem vai celebrar contrato com a Administração. Visa, portanto, a selecionar quem vai contratar com a Administração, por oferecer proposta mais vantajosa ao interesse público”.

De acordo com Meirelles (2010, p. 281):

Licitação é o procedimento administrativo mediante o qual a Administração Pública seleciona a proposta mais vantajosa para o contrato de seu interesse. Como procedimento, desenvolve-se através de uma sucessão ordenada de atos vinculantes para a Administração e para os licitantes, o que propicia igual oportunidade a todos os interessados e atua como fator de eficiência e moralidade nos negócios administrativos. Tem como pressuposto a competição.

Percebe-se claramente, então, que a licitação tem como objetivo gerar o contrato mais vantajoso para a Administração Pública, observar o princípio constitucional da isonomia e promover o desenvolvimento nacional sustentável. Para isso, a licitação pública deve ser processada e julgada de acordo com os princípios

da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório e do julgamento objetivo.

O procedimento licitatório é constituído por duas fases: a fase interna e a fase externa.

A fase interna engloba a elaboração do objeto básico, a especificação do objeto, orçamento, autorização pela autoridade competente, definição dos critérios de aceitação de propostas, definição dos requisitos de habilitação, elaboração do instrumento convocatório e da minuta de contrato.

Já a fase externa engloba a publicação do aviso ou do edital, impugnação, habilitação, julgamento e recurso. A habilitação é requisito obrigatório, segundo a Lei Nº 8.666, para que os licitantes interessados tenham suas propostas abertas.

A Lei Nº 8.666 institui quatro diferentes tipos de licitação: a de menor preço, a de melhor técnica, a de técnica e preço e a de maior lance ou oferta. O tipo menor preço significa que será vencedor do certame o licitante que cumprir os requisitos presentes no instrumento convocatório e oferecer o menor preço. A de menor técnica é utilizada quando a Administração Pública busca o melhor bem ou serviço, sem levar em consideração o preço, visto que exigem alta complexidade ou especialização. Nestes casos é imprescindível que o instrumento convocatório delimite bem os critérios de julgamento.

Já o tipo técnica e preço apresenta a junção dos dois tipos citados anteriormente. Ou seja, a administração busca o produto ou serviço de menor preço, mas que cumpra os requisitos técnicos especializados que consta no edital. O último tipo, de maior lance ou oferta, é utilizado nos casos de alienação de bens ou concessão de direito real de uso.

4.2. MODALIDADES DE LICITAÇÕES SEGUNDO LEI Nº 8.666

Em seu artigo 22º, a Lei Nº 8.666 instituiu cinco modalidades de licitações. Tais modalidades terão suas principais características apresentadas nos itens a seguir.

4.2.1. Concorrência

A concorrência é a modalidade utilizada, em geral, para contratos de grande valor. Ela possibilita a participação de quaisquer interessados, cadastrados ou não, que comprovem estar de acordo com os requisitos básicos do edital na etapa de habilitação. Suas maiores características são a ampla publicidade e a universalidade.

É obrigatória nos casos de contratação de obras e serviços de engenharia de valor superior a R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais), compras e serviços que não são de engenharia de valor superior a R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais) e na compra ou alienação de bens imóveis e na concessão de direito real de uso, seja qual for o valor.

Tratando-se de uma licitação do tipo melhor técnica ou de técnica e preço o prazo mínimo para apresentação de propostas é de 45 (quarenta e cinco) dias após a publicação do edital. Nos demais casos, o prazo mínimo é de 30 (trinta) dias.

4.2.2. Tomada de preços

Tomada de preços é a modalidade de licitação realizada entre interessados previamente registrados, ou que atenderem todas as condições exigidas para cadastramento até 3 (três) dias antes da data de recebimento de propostas.

A modalidade pode ser utilizada para contratação de serviços e obras de engenharia de até R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) e nas compras e serviços de até R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais).

Os prazos mínimos entre a publicação do edital e o recebimento de propostas são de 30 (trinta) dias para as licitações dos tipos melhor técnica e técnica e preço e de 15 (quinze) dias para as de menor preço.

4.2.3. Convite

O convite é a modalidade de licitação mais simples, sendo destinada às contratações de pequeno valor. Ocorre entre, no mínimo, três interessados do ramo pertinente ao objeto da licitação, sejam eles cadastrados ou não, escolhidos e convidados pela unidade administrativa. O instrumento convocatório é a carta-convite, com antecedência mínima de cinco dias. A carta-convite deve ser fixada em local apropriado, para que os interessados que não tenham sido convidados tomem ciência e possam manifestar interesse em participar com antecedência mínima de vinte e quatro horas do prazo final de apresentação de propostas.

Esta modalidade pode ser utilizada em licitações de compras e serviços com valor até R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais). Já para as obras e serviços de engenharia o valor máximo permitido é R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais).

4.2.4. Concurso

Esta modalidade é utilizada para a escolha de trabalho técnico, científico ou artístico. Podem participar quaisquer interessados e conta com o estabelecimento de prêmios ou remuneração aos vencedores. A divulgação é por meio de edital publicado na imprensa oficial com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias.

O concurso deve ter um regulamento próprio e o julgamento é feito por uma comissão especial, composta por pessoas de reputação ilibada e que possuam conhecimento da matéria, sendo servidores públicos ou não.

4.2.5. Leilão

É a modalidade de licitação, entre quaisquer interessados, para a venda de bens móveis considerados inservíveis para a Administração, de produtos legalmente apreendidos ou penhorados, ou para a alienação de bens imóveis prevista do artigo 19 da referida lei. É considerado vencedor quem oferecer o maior lance, que deve ser igual ou superior ao valor de avaliação. O leilão pode ser comedido a leiloeiro oficial ou a servidor designado pela Administração.

O edital do leilão deve ser amplamente divulgado, especialmente no Município onde ocorrerá, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias antes de sua realização.

4.3. PREGÃO

A Lei Nº 8.666 entrou em vigor com intuito moralizador, tornando o processo licitatório mais complexo visando tornar o processo de compras públicas mais eficaz e seguro. O que se percebeu ao longo dos anos, entretanto, é que a eficácia dos processos de contratação e compras da administração pública era prejudicada pelo cumprimento de prazos longos e ampla possibilidade de recursos instituídos pela Lei de Licitações e Contratos.

Visando a simplificação dos processos licitatórios, a Lei Nº 9.472, de 16 de junho de 1997, criou a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e estabeleceu no âmbito da mesma uma nova modalidade licitatória, denominada pregão. As demais agências regulatórias, criadas logo após a ANATEL, como a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANSS) também adotaram o pregão como modalidade licitatória para a contratação de serviços e aquisição de bens.

Através da Medida Provisória nº 2.026, de 04 de maio de 2000, a modalidade de licitação denominada pregão foi então estendida para toda a União para a aquisição de bens e serviços comuns, sem relação com valores estimados para contratação tal como as demais modalidades estabelecidas na Lei de Licitações e

Contratos. Tal medida foi transformada no ano posterior na Medida Provisória nº 2.182, que foi reeditada por 18 (dezoito) vezes.

A Medida Provisória nº 2.182 foi convertida na Lei Nº 10.520, em 17 de julho de 2002, instituindo definitivamente o pregão como modalidade licitatória no âmbito da União, Estados e Municípios. Importante ressaltar que nada na Lei Nº 8.666 foi alterado, mantendo as modalidades licitatórias nela previstas e seus pressupostos para aplicação. Dessa forma, a modalidade licitatória pregão é regida primordialmente pela Lei Nº 10.520 e, subsidiariamente, pela Lei Nº 8.666, conforme o artigo 9º da Lei Nº 10.520.

Conforme Santana e Santos (2011, p.255), "o pregão é a modalidade de licitação para aquisição de bens e serviços comuns, qualquer que seja o valor estimado da contratação, por meio de propostas escritas e lances verbais em sessão pública". A terminologia bens e serviços comuns não é citada em nenhum momento na Lei Nº 8.666, mas consta logo no art. 1º da Lei Nº 10.520 e é caracterizado no parágrafo único do mesmo artigo como "aqueles cujos padrões de desempenho e qualidade possam ser objetivamente definidos pelo edital, por meio de especificações usuais no mercado", ou seja, entende-se por comum aqueles objetos padronizados, com perfil qualitativo definido e conhecido no mercado (JUSTEN FILHO, 2001).

Niebuhr (2008) defende que o objeto dessa modalidade deve ser comum pela simplicidade do pregão frente às demais modalidades, ou seja, os bens e serviços comuns são aqueles que podem ser definidos no edital através de especificações objetivas, atendendo o padrão de qualidade desejado pela Administração Pública e de acordo com as características usuais do mercado. Atendendo as características do edital, o objeto deve ser possível de escolha através do menor preço sem prejudicar a eficácia e a celeridade do processo licitatório em modalidade pregão.

O pregão é dividido em duas fases: a fase interna e a fase externa.

A fase interna, chamada de fase preparatória, assemelha-se com a fase preparatória das demais modalidades e inicia-se com o ato de justificativa de necessidade contratação por parte da autoridade competente, e é integrada também pela definição do objetivo do certame e a escolha das exigências de habilitação e de acolhimento de propostas. Destaca-se aqui que a definição do objeto deverá ser

precisa, clara e suficiente. Também é nesta fase que são formulados o termo de referência e o orçamento. Além disso, é designado um pregoeiro (dentre os seus servidores capacitados para assumir tal função), bem como uma equipe de apoio que o auxiliará na análise das propostas e dos documentos de habilitação.

O pregoeiro é o profissional designado pela autoridade competente responsável pela condução do pregão. São responsabilidades do pregoeiro receber e responder questionamentos e impugnações ao edital, credenciar os interessados, receber propostas e lances, analisar a aceitabilidade das propostas, receber a documentação de habilitação do licitante classificado, adjudicar a proposta vencedora do certame, receber e responder aos recursos e, por fim, elaborar a ata do processo.

Já a fase externa inicia com a convocação dos interessados através do aviso de licitação no Diário Oficial não inferior ao prazo de 8 (oito) dias antes do acolhimento de propostas. O aviso deve conter a definição do objeto de contratação e indicação do local, dias e horários onde pode obter as informações na íntegra do edital.

A sessão pública de abertura do pregão tem início com a apresentação das propostas escritas, nas quais as empresas com interesse em participar apresentam os menores valores pelos quais podem fornecer à Administração Pública. Essas empresas, denominadas empresas licitantes ou concorrentes, terão oportunidade de oferecer lances verbais de valores menores do que os ofertados pelos seus concorrentes, com intuito de oferecer o menor preço entre os participantes e vencer o certame, como em um leilão ao contrário - ao invés do ganhador ser o que oferece o maior lance, é o menor preço que vence a disputa em um pregão.

Após a proposta escrita e os lances verbais, o certame encerra ao atingir a proposta mais vantajosa para a administração, ou seja, a de menor preço será a vencedora do certame. Após isso, tem início a próxima etapa do processo, que verificará a documentação da empresa licitante que foi vencedora. Essa é uma das maiores e mais importantes diferenças entre o pregão e as demais modalidades licitatórias: a inversão de fases de julgamento e habilitação. Diferente das modalidades anteriores, a etapa de habilitação é depois do certame. Ou seja, a empresa participante do pregão tem em um primeiro momento apenas sua proposta

julgada para participar da sessão de disputa. Caso sua proposta seja a mais vantajosa para a administração, ocorrerá sua habilitação.

Nas modalidades nominadas pela Lei Nº 8.666/93, a etapa de habilitação das empresas licitantes é realizada antes da disputa e aquelas que são julgadas como inabilitadas são impossibilitadas de continuar participando do processo licitatório e apresentar suas propostas. Esse procedimento causa maior lentidão ao processo, visto que a única documentação que será realmente necessária é da empresa vencedora, tornando o trabalho de análise dos documentos de habilitação das demais empresas totalmente desnecessário.

4.4. PREGÃO ELETRÔNICO

A Medida Provisória Nº 2.026, de 04 de maio de 2000, já previa no §1º do seu artigo 2º que o pregão poderia ser realizado por meio da utilização de recursos da tecnologia da informação. Diante disto, o pregão eletrônico foi normalizado através do Decreto Nº 3.697, em 21 de dezembro de 2000, no âmbito da União. Tal decreto foi revogado em 2005 com o Decreto Nº 5.450, que de acordo com o seu preâmbulo "regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências". Tal decreto federal incide apenas sobre as entidades e órgãos federais, além dos fundos especiais, autarquias, fundações públicas, empresas públicas, sociedades de economia mista e as demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União. Como a organização estudada neste trabalho é um órgão que se encaixa nesta característica, este é o regulamento do pregão eletrônico utilizado.

A principal modificação do pregão presencial para o pregão eletrônico é que no último a sessão pública de disputa ocorre através de meios de comunicação a distância - internet - em detrimento da sessão presencial e coletiva do pregão presencial. Como conceitua Niebuhr (2008, p. 324):

O pregão eletrônico é espécie de modalidade de licitação pública em que os procedimentos do pregão presencial são adaptados à tecnologia da informação. Isto é, em vez de desenvolver-se o pregão em ambiente físico dos licitantes, a modalidade, sob a perspectiva eletrônica, desenvolve-se por meio da internet, promovendo-se a comunicação entre os licitantes e a Administração Pública, bem como, praticamente, toda a execução da

licitação. Enfim, em apertadíssima síntese, o pregão eletrônico é a maneira de realizar a modalidade pregão valendo-se da internet.

O artigo 4º de tal Decreto estabelece que para as licitações de bens e serviços comuns é obrigatória a modalidade pregão, sendo de preferência a sua forma eletrônica. Nos casos em que é comprovada a inviabilidade de utilização do pregão eletrônico, tal fato deve ser justificado pela autoridade competente. Niebuhr (2008) cita como vantagens do pregão eletrônico em relação ao presencial:

- a) a menor quantidade de papel utilizado por se desenvolver na internet e, assim, parte dos atos pertinentes serem enviados e recebidos por meio da internet, minimizando formalidade e burocracia;
- b) a simplificação das atividades do pregoeiro, já que no pregão eletrônico o próprio sistema recebe e ordena os lances das empresas licitantes;
- c) a viabilidade de proceder à licitação cujo julgamento é dividido em vários lotes ou vários itens, já que o sistema abre e executa lance por lance em cada item e, além disso, permite a disputa concomitante de vários lotes ou vários itens, o que agiliza o processo licitatório;
- d) a aproximação das pessoas e o encurtamento das distâncias em razão de que isso implica em ampliação considerável de competitividade.

De fato, o último item citado é a vantagem mais importante para a opção pelo pregão eletrônico. As empresas licitantes não arcam com despesas de deslocamento e hospedagem de seus representantes, bastando que acessem a internet e participem do pregão eletrônico diretamente de suas sedes, sem maiores custos. Assim, o pregão eletrônico proporciona maior competitividade, visto que qualquer licitante do país pode participar sem maiores investimentos. Consequentemente, a maior competitividade maximiza a eficiência das licitações pela visão da economicidade, já que a administração pública tem maiores possibilidades de firmar um contrato mais vantajoso. Entretanto, para o sucesso e correto andamento da modalidade é extremamente necessário que o pregoeiro e as empresas licitantes estejam capacitados quanto ao funcionamento do software utilizado nesta modalidade.

Assim como o pregão presencial, o pregão eletrônico tem duas fases: a interna e a externa.

As especificações da fase interna são regulamentadas pelo artigo 9º do Decreto Nº 5.450/2005 e não traz inovações em relação a mesma fase do pregão presencial. O que se pode perceber é que o regulamento do pregão eletrônico traz mais detalhes quanto ao termo de referência, conforme o § 2º de tal artigo:

O termo de referência é o documento que deverá conter elementos capazes de propiciar avaliação do custo pela administração diante de orçamento detalhado, definição dos métodos, estratégia de suprimento, valor estimado em planilhas de acordo com o preço de mercado, cronograma físico-financeiro, se for o caso, critério de aceitação do objeto, deveres do contratado e do contratante, procedimentos de fiscalização e gerenciamento do contrato, prazo de execução e sanções, de forma clara, concisa e objetiva.

Já a fase externa inicia da mesma forma que o pregão presencial: com a convocação dos licitantes interessados através do aviso de licitação, cumprindo o artigo 17º do Decreto Nº 5.450/2005, tal como segue:

Art. 17. A fase externa do pregão, na forma eletrônica, será iniciada com a convocação dos interessados por meio de publicação de aviso, observados os valores estimados para contratação e os meios de divulgação a seguir indicados:

- I - até R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais):
 - a) Diário Oficial da União; e
 - b) meio eletrônico, na internet;
- II - acima de R\$ 650.000,00 (seiscentos e cinquenta mil reais) até R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais):
 - a) Diário Oficial da União;
 - b) meio eletrônico, na internet; e
 - c) jornal de grande circulação local;
- III - superiores a R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais):
 - a) Diário Oficial da União;
 - b) meio eletrônico, na internet; e
 - c) jornal de grande circulação regional ou nacional.

O prazo de publicidade do edital foi mantido o de 8 (oito) dias úteis tal como no pregão presencial. Após o conhecimento do edital do pregão, as licitantes interessadas cadastram suas propostas no portal e podem desistir ou alterar sua proposta até a data e o horário máximo estabelecido para acolhimento de propostas. No dia e na hora estipuladas no edital tem início a sessão da etapa de lances do pregão, conduzida pelo pregoeiro responsável. Nesta etapa de lances, as licitantes somente podem dar lances em menores valores que o último cadastrado. No momento em que o pregoeiro julgar que houve a proposta mais vantajosa para a administração, ele encerra a etapa de lances do pregão e tem início o tempo randômico, que pode variar de zero a trinta minutos, e que as empresas podem continuar a enviar lances até que o sistema encerre aleatoriamente o certame. Já quanto às demais diferenças em relação ao pregão presencial, elas se tratam

basicamente dos detalhes quanto ao uso dos meios de tecnologia da informação, se atentando às questões de segurança e transparência tanto da Administração Pública quanto das empresas licitantes.

Com o Decreto Nº 5.450/2005, o pregão eletrônico passou a ser vinculado ao site do Governo Federal de compras governamentais, o Comprasnet, um portal de consulta aos editais e também uma ferramenta para a realização dos pregões. Anualmente, o Comprasnet divulga um relatório intitulado Informações Gerenciais de Contratações e Compras Públicas. O último divulgado, relativo ao ano de 2014, compara o desempenho das compras públicas ao longo daquele ano e compara os resultados com os históricos de compras dos anos de 2008 a 2013 (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantidade de Compras Públicas, segundo o tipo de processo no portal Comprasnet

Modalidade	Processos de Compra						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Concorrência	771	1.319	934	1.086	1.314	1.062	721
Concorrência Internacional	50	44	105	51	40	40	48
Concurso	8	16	16	11	16	11	32
Convite	4.957	1.499	961	621	452	318	244
Dispensa de Licitação	246.635	235.566	211.029	186.301	169.875	158.765	134.628
Inexigibilidade de Licitação	14.048	15.838	16.677	19.742	23.783	24.759	26.338
Pregão Eletrônico	30.865	33.700	33.696	32.357	34.747	36.956	33.837
Pregão Presencial	1.297	1.083	657	334	268	184	158
Tomada de Preços	1.641	1.636	1.334	1.170	1.307	1.073	948
Total	300.272	290.701	265.409	241.673	231.802	223.168	196.954

Fonte: Comprasnet

Do total de compras públicas, em 2014, o pregão eletrônico representou 17,18% dos processos. Considerando apenas as modalidades licitatórias, excluindo dispensas e inexigibilidades de licitação, representou 94% dos processos. De acordo com o relatório, no mesmo ano, o pregão eletrônico representou 59,7% das compras governamentais com o gasto de R\$ 37,08 bilhões (Tabela 2). Considerando apenas as modalidades licitatórias, excluindo dispensas e inexigibilidades de licitações, o pregão eletrônico foi a forma de contratação responsável por 91,1% dos gastos de aquisição. Além disso, demonstra ser eficaz quanto ao princípio da economicidade, visto que resultou em uma economia de R\$ 7,9 bilhões aos cofres públicos.

Tabela 2 - Evolução das compras públicas por pregão eletrônico no portal Comprasnet

Ano	Quantidade de Pregões Eletrônicos	Valor dos Pregões Eletrônicos
2008	30.865	31.231.343.559,10
2009	33.700	30.509.445.965,54
2010	33.696	38.067.296.304,83
2011	32.357	30.951.594.593,43
2012	34.747	39.951.669.006,50
2013	36.956	46.026.210.766,39
2014	33.837	37.087.967.660,63

Fonte: Comprasnet

Comparando os resultados de 2014 e 2013, percebe-se que as licitações na modalidade pregão eletrônico reduziram tanto em número de processos de compras quanto em valores monetários, em 7% e 19% respectivamente.

Fica evidente que o pregão eletrônico é a modalidade de licitação considerada mais ágil e também que proporciona a possibilidade do aumento da competitividade, ao permitir que empresas de todo território nacional e, assim, encontrar propostas ainda mais vantajosas para a Administração Pública.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1. TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório e foi desenvolvido em um hospital universitário público de direito privado, especificamente na Comissão de Licitações do mesmo. A CPL é responsável por elaborar os editais de todas as modalidades de licitações da empresa, além de conduzir e julgar os processos licitatórios das modalidades regidas pela Lei N° 8.666/93. Esse setor também é encarregado de verificar os processos de compras da modalidade pregão após a adjudicação do setor de compras e antes da homologação pela autoridade competente.

Como o objetivo deste trabalho é a análise dos resultados da modalidade pregão eletrônico nos processos de compras estratégicos desta instituição hospitalar, essa pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo, visando observar a economia gerada à Administração, e se houve realmente redução dos prazos de conclusão dos processos e aumento do número de empresas licitantes.

5.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo de processos de compras analisado foi delimitado apenas aos processos de compras estratégicos da organização estudada. A escolha foi motivada por três motivos:

- a) a importância e necessidade do Hospital em se manter abastecido com os bens adquiridos através desses processos, cuja falta prejudica diretamente os pacientes e, conseqüentemente, a saúde pública;
- b) os processos estratégicos englobam objetos idênticos licitados anualmente, auxiliando na comparação dos resultados;
- c) o fato dos processos estratégicos serem licitados por pregão presencial até o ano de 2012, visto que a Administração do Hospital julgava ser mais vantajosa a possibilidade de negociação presencial, em detrimento do pregão eletrônico.

Portanto, foram estudados ao todo 48 processos administrativos de compras, sendo 20 de pregões presenciais ocorridos em 2012 e 28 de pregões eletrônicos

ocorridos em 2014, correspondentes aos mesmos tipos de produtos negociados - no total de 567 itens. A relação dos processos analisados e seus itens comparados se encontram no Apêndice A do presente trabalho. Foi considerada não a totalidade de itens licitados por processo de compras estratégicos, mas sim os itens que foram homologados pelos mesmos em 2012 e 2014 e os pregões eletrônicos ainda disponíveis no portal Licitações-e, visto que os mesmos são retirados do banco de dados pelo Banco do Brasil após um ano sem movimentação na licitação suspensa.

5.3. TIPOS DE DADOS

5.3.1. Dados Primários

Foram os dados coletados por meio de entrevistas junto aos responsáveis pelos processos de compras estratégicos para descrever os processos de compras estratégicos e identificar vantagens e desvantagens dos mesmos ao serem realizados por pregões presenciais e eletrônicos. O questionário aplicado está exposto no Apêndice B desse trabalho.

5.3.2. Dados Secundários

Foram os dados coletados junto aos processos de compras, relatórios, o sistema corporativo utilizado pela organização e o Portal Licitações-E do Banco do Brasil.

5.4. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados teve início com a observação participante, visto que a autora é membro da organização e funcionária locada no setor estudado. O contato direto com o objeto dessa pesquisa possibilitou a visualização da necessidade de realização deste estudo e permitiu o convívio com o objeto durante a realização do mesmo.

Foram feitas entrevistas com os funcionários da organização responsáveis pelos processos de compras estratégicos a fim de descrever quais são esses processos, suas características e peculiaridades frente aos demais. Foram ao todo

cinco entrevistados, sendo três pregoeiros funcionários do Serviço de Compras, um analista da Comissão de Licitações e um analista do Serviço de Planejamento de Suprimentos.

Para a coleta de dados dos resultados dos processos licitatórios objetos dessa pesquisa foi escolhida a pesquisa documental. Para os dados referentes aos pregões eletrônicos foi consultada a plataforma onde os mesmos são realizados - o portal Licitações-E do Banco do Brasil (<https://www.licitacoes-e.com.br/aop/>) - além do software utilizado pelo Hospital para suporte aos processos administrativos. Para os dados referentes aos pregões presenciais foram consultadas, além do software, as atas das sessões públicas, os seus respectivos editais e o sistema corporativo da organização.

Como os processos de compra estratégicos foram realizados através da modalidade pregão eletrônico apenas nos últimos dois anos, foram considerados para a análise comparativa tema deste trabalho os processos estratégicos realizados no último ano de utilização da modalidade pregão presencial (2012) e o último de utilização da modalidade pregão eletrônico (2014). O ano de 2015 não foi considerado como amostra, pois, até o início da coleta dos dados, sua totalidade ainda não tinha sido homologada. Em razão do tempo restrito disponível para a coleta de dados, foi considerado apenas um ano de cada modalidade, excluindo assim os resultados de 2013 – primeira vez que a modalidade eletrônica foi utilizada para os processos estratégicos – e dando preferência para os resultados de 2014, a fim de verificar os dados mais atuais, com pregoeiros e fornecedores mais habituados com tal modalidade.

Os dados foram divididos por tipo de produto adquirido, verificando em cada processo os itens que foram coincidentes tanto no pregão eletrônico quanto no pregão presencial. Desta forma, os processos foram separados em pares conforme o seu objeto, relacionando o pregão de 2012 com o pregão eletrônico em 2014 corresponde, ou seja, aquele onde foram licitados os mesmos itens. O apêndice A apresenta os itens analisados já com esta divisão.

Cada par de processo foi organizado em uma planilha da ferramenta Excel, onde cada produto era relacionado em cada linha. Nas colunas, para ambos anos analisados, foram relacionados o número do lote a qual aquele produto era correspondente no processo, o número de licitantes que participaram da disputa daquele lote, o valor da proposta de menor valor recebida antes de disputa, o valor

pelo qual foi homologado e a quantidade licitada. Além disso, em outras colunas foram calculados os valores unitários da menor proposta e do valor homologado (dividindo os valores totais já computados pela quantidade) e o valor do desconto obtido – através da seguinte fórmula: (valor da menor proposta – valor arrematado) /valor da menor proposta – em número percentual. Também foram computadas as datas de disputa – retiradas dos seus respectivos editais – e a data de homologação – obtida através do sistema corporativo da organização. O tempo para conclusão do processo licitatório foi calculado pela diferença, em dias, dessas respectivas datas. As Figuras 1 e 2 ilustram um exemplo dessa planilha elaborada para coleta dos dados referentes aos anos de 2012 e 2014, respectivamente.

Figura 1 - Exemplo planilha de dados referente ao ano 2012

EDITAL		2012									
OBJETO		DATA DISPUTA:	15/03/2012	DATA HOMOLOGAÇÃO	20/05/2012	QTD DIAS:	65				
CÓD	MATERIAL	Nº LOTE	Nº DE LICITANTES	MINOR PROPOSTA	VALOR ARREMATADO	% VALOR	QTD	PROPOSTA UNIT	ARREMATADO UNITÁRIO		
7021	BOLSA PLASTICA SIMPLES COLETA SANGUE	1	2	R\$ 11.800,00	R\$ 10.800,00	8%	1000	R\$ 11,80	R\$ 10,80		
7030	BOLSA PLASTICA P/TRANSFERENCIA DE SANGUE VOLUME 300 ML	2	3	R\$ 16.560,00	R\$ 11.700,00	29%	2000	R\$ 8,28	R\$ 5,85		
285368	BOLSA QUADRUPLA DE TRANSFERENCIA PEDIATRICA P/TRANSFERENCIA DE SANGUE E SEUS COMPONENTES	3	2	R\$ 7.531,20	R\$ 7.531,20	0%	360	R\$ 20,92	R\$ 20,92		
273772	BOLSA DE SANGUE QUADRUPLA COM CONECTOR COM ACDA1 PARA 5 DIAS AS PLAQUETAS	4	2	R\$ 65.366,00	R\$ 65.366,00	0%	2300	R\$ 28,42	R\$ 28,42		
127965	BOLSA TRIPLA SANGUE C/CONECTOR PICOLETA DE AMOSTRA À VACUO VOLUME DE 450 ML	5	3	R\$ 275.400,00	R\$ 268.200,00	3%	18000	R\$ 15,30	R\$ 14,90		

Fonte: Elaborada pela autora

Figura 2 - Exemplo planilha de dados referente ao ano 2014

EDITAL		2014									
OBJETO		DATA DISPUTA	11/03/2014	DATA HOMOLOGAÇÃO	25/04/2014	QTD DIAS	44				
CÓD	Nº LOTE	Nº DE LICITANTES	MINOR PROPOSTA	VALOR ARREMATADO	% VALOR	QTD	PROPOSTA UNIT	ARREMATADO UNIT			
7021	1	5	R\$ 17.280,00	R\$ 16.200,00	6%	1350	12,8	12			
7030	2	6	R\$ 24.804,00	R\$ 17.386,20	30%	2340	10,6	7,43			
285368	3	4	R\$ 10.548,00	R\$ 9.036,00	14%	360	29,3	25,1			
273772	4	5	R\$ 96.600,00	R\$ 82.880,00	14%	2800	34,5	29,6			
127965	5	5	R\$ 437.000,00	R\$ 312.550,00	28%	19000	23	16,45			

Fonte: Elaborada pela autora

Para a análise dos preços homologados os valores foram corrigidos, tendo em vista que os pregões presenciais e eletrônicos não ocorreram no mesmo ano. Para a correção monetária foi utilizado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), referente ao grupo saúde e cuidados pessoais, divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. Cada pregão teve seus preços corrigidos com o INPC acumulado em outubro de 2015, a partir da data de disputa de cada um (Tabela 3).

Tabela 3 - INPC Acumulados

	2012			2014			
	Março	Abril	Maio	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Índice Mês	0,34	0,98	0,57	0,89	0,41	1,02	1,00
Acumulado até Outubro/2015	1,268782	1,2565	1,249347	1,130237	1,125622	1,114257	1,103224

Fonte: IBGE

5.5. INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para prosseguir com a análise desses processos licitatórios do Hospital, foram utilizados os dados quantitativos obtidos na pesquisa documental descrita na “Coleta de Dados”, assim como as informações obtidas nas entrevistas realizadas com os funcionários responsáveis pela condução dos processos estratégicos.

Os resultados oriundos da pesquisa documental foram computados em planilha eletrônica, com auxílio do software Excel. A planilha eletrônica permitiu a comparação direta dos resultados obtidos nas licitações em pregão presencial e pregão eletrônico de forma específica através dos dados coletados, já citados no item anterior desse trabalho.

Em cada planilha, além das colunas já existentes, foram adicionadas colunas específicas para a análise dos dados. Dessa forma, o Excel permitiu calcular, em cada material, a diferença no número de licitantes bem como no preço unitário. Através das fórmulas existentes no software, calculou-se, para os anos de 2012 e 2014, a média de licitantes, o maior número de licitantes, a média de desconto obtido e o maior percentual de desconto obtido. Além disso, foi analisada a diferença, em número percentual, entre as médias do número de licitantes e do desconto obtido entre os anos estudados. A diferença entre os tempos de conclusão de processo foi calculada através da subtração do número de dias em 2014 pelo mesmo em 2012. A Figura 3 exemplifica essas colunas da planilha utilizadas para a análise dos dados, através do mesmo par de processos já apresentados nas figuras 1 e 2.

Figura 3 - Exemplo planilha de análise de processos

ANÁLISE GERAL		TEMPO PAC	-21
		MÉDIA LICITANTES 2012	2,4
DIFERENÇA LICITANTES	DIFERENÇA VALOR	MÉDIA LICITANTES 2014	5
3	10%	DIFERENÇA LICITANTES	108%
3	21%	MÉDIA VALOR 2012	8%
2	17%	MÉDIA VALOR 2014	19%
3	4%	DIFERENÇA VALOR	130%
2	9%	MAIOR Nº LICITANTES 2012	3
MAIOR 3	4%	MAIOR Nº LICITANTES 2014	6
	MÉDIA	MAIOR DESCONTO 2012	29%
	12%	MAIOR DESCONTO 2014	30%

Fonte: Elaborada pela autora

Com os respectivos valores encontrados em cada par de processo, uma nova planilha foi utilizada para calcular os mesmos tópicos (número de licitantes, percentual de desconto e tempo para conclusão do PAC) de maneira geral.

Com os resultados da pesquisa documental e as respostas das entrevistas analisadas, foram finalmente analisadas as vantagens e desvantagens da utilização da modalidade pregão eletrônico para os processos de compras estratégicos.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados é necessário o entendimento das características pertinentes aos processos de compras estratégicos, objeto desse estudo. Dessa forma, inicialmente foram descritos os processos administrativos de compras no Hospital e, especificamente, os processos estratégicos.

Após, foram coletados os dados referentes aos resultados dos processos estratégicos, realizados pela modalidade pregão presencial (no ano de 2012) e pregão eletrônico (2014). Com a comparação dos mencionados resultados, foi possível, finalmente, identificar as vantagens e as desvantagens ao utilizar a modalidade pregão eletrônico em relação ao pregão presencial.

6.1. PROCESSOS DE COMPRAS ESTRATÉGICOS

No ano de 2014, foram abertos 2.231 processos administrativos de compras (PAC) no Hospital. Destes, 1048 foram licitações pela modalidade pregão, 2 de licitações pela modalidade tomada de preços, 12 por regime diferenciado de contratação (RDC) e 11 leilões. O restante dos PAC são compras por meio de dispensa e inexigibilidades de licitações. Importante ressaltar que esses dados são referentes à data de abertura dos processos. Uma parte desses iniciou em 2014, mas as licitações só ocorreram em 2015, após todos os trâmites necessários.

São realizadas licitações para diversos tipos de contratação na instituição. Aquisição de bens como medicamentos, materiais médico hospitalares, gêneros alimentícios, órteses, próteses, material de engenharia e equipamentos diversos representam maior volume. Entretanto, a contratação de serviços (tanto profissionais como de engenharia) tem grande representação financeira.

Contando apenas as modalidades de licitação, excluindo dispensas e inexigibilidades das mesmas, percebemos que os pregões representam 97,67% das licitações do Hospital. Comparando com os resultados do relatório anual do Comprasnet do mesmo ano, apresentado no item 3.4 do presente trabalho, percebemos que a porcentagem do Hospital é pouco mais elevada do que a

registrada no Comprasnet – 97,64% e 94%, respectivamente. Dessa forma, fica evidente a importância do correto e eficaz andamento dos pregões para a instituição.

Como forma de manter um maior controle na aquisição de certos materiais que são considerados imprescindíveis para o funcionamento do Hospital, todos os anos são realizados os considerados pregões estratégicos. Esses processos envolvem a aquisição de três diferentes tipos de objetos: medicamentos (em comprimidos e ampolas, soros e dietas), material médico hospitalar (como bolsas de sangue, material descartável, máscaras, luvas, material de esterilização) e órtese e prótese (sondas, drenos e fios cirúrgicos). A listagem completa dos itens em comum homologados, nos anos 2012 e 2014, através de pregões estratégicos, encontra-se no Apêndice A do presente trabalho.

São materiais indispensáveis para o funcionamento do Hospital, cuja falta causa prejuízos diretos aos pacientes. Além disso, os itens licitados nos processos estratégicos são em altas quantidades, o que torna necessária a negociação por menores preços e a confiabilidade dos licitantes em entregar as quantidades solicitadas.

As empresas arrematantes assinam a ata de registro de preços, com vigência de 12 meses, a partir do dia 01 de julho do ano em que é realizado o pregão. Por essa razão, os pregões estratégicos são realizados entre os meses de março a maio de cada ano, a fim de serem homologados até a data de fim do registro de preços anterior.

O planejamento dos processos estratégicos usualmente é iniciado ainda no ano anterior ao de sua realização e os editais são publicados em torno de dois meses antes da data de acolhimento de propostas – prazo muito superior aos oito dias úteis, determinado pela Lei Nº 10.520/2002. O número de editais varia pouco e é definido conforme análise do Serviço de Planejamento de Suprimentos da instituição– subordinado à Coordenadoria de Suprimentos, assim como o Serviço de Compras. De forma geral, são realizados aproximadamente 45 editais de pregões estratégicos anualmente, que licitam cerca de 1000 itens.

Até o ano de 2012 os processos estratégicos eram realizados por pregão presencial, com intuito de negociar menores preços diretamente com as empresas licitantes e oferecer maior apoio ao pregoeiro. As disputas eram realizadas na sala

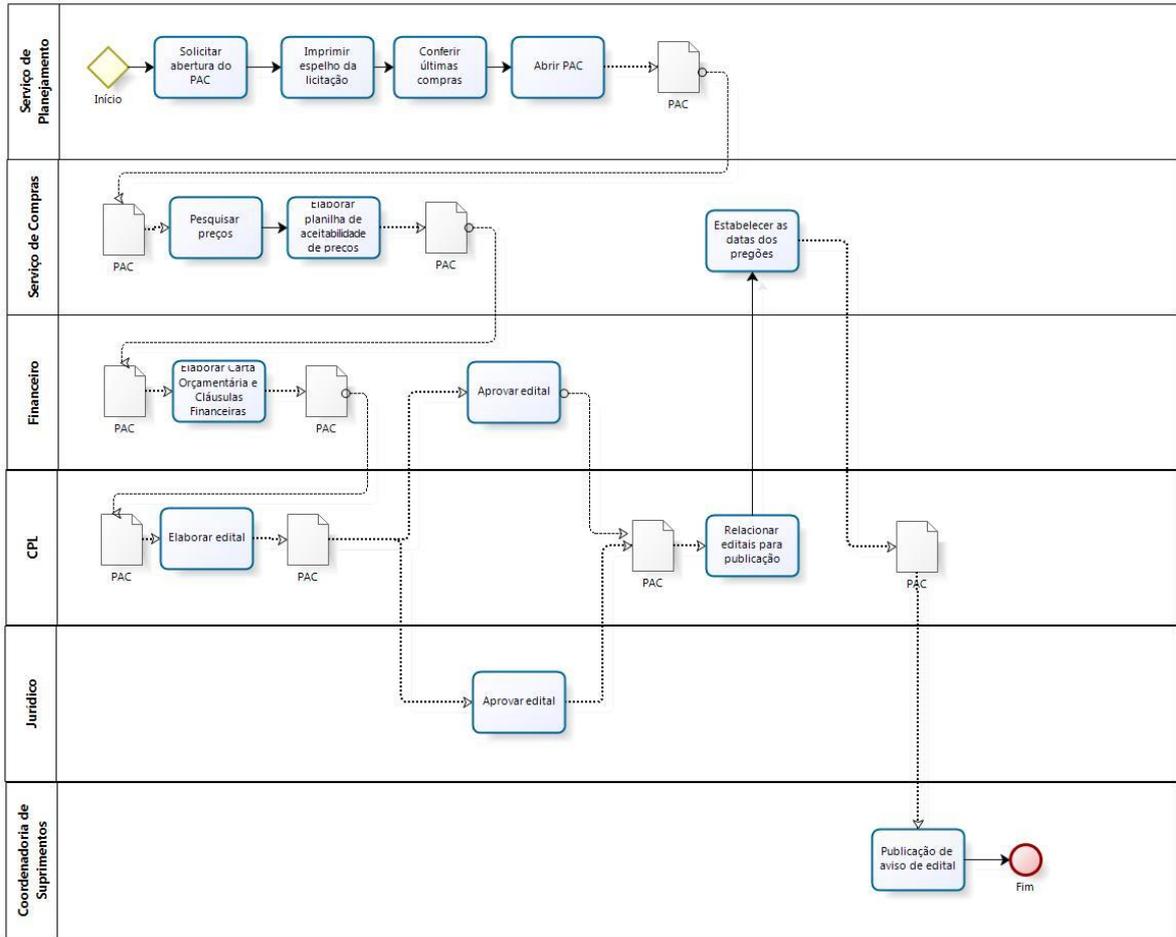
de Comissão de Licitações, que possuía infraestrutura como um pequeno auditório, com telão e cadeiras para os licitantes. O apoio ao pregoeiro era realizado pelos funcionários da Comissão de Licitações – que conferiam a documentação de habilitação dos licitantes - e os funcionários do Serviço de Análise Técnica - que verificavam se as marcas cotadas nas propostas dos licitantes possuíam parecer favorável no Hospital. O parecer é uma exigência dos editais dessa organização, onde as marcas devem ser testadas e os lotes somente são homologados pela empresa arrematante caso a marca cotada receba parecer favorável.

Ainda no ano de 2012 foi decidido em conjunto pela CPL, Serviços de Compras e de Planejamento que os próximos processos estratégicos seriam realizados por pregão eletrônico. Esta decisão foi tomada visando cumprir não somente ao artigo 4º do Decreto Nº 5.450 - que, além de estabelecer a obrigatoriedade da utilização da modalidade pregão para licitação de bens e serviços comuns, dá preferência pela sua forma eletrônica – como também a constantes orientações do TCU (Tribunal de Contas da União). Outro fator decisivo foi a possibilidade de aumentar o número de licitantes, tendo como possível consequência uma maior disputa e redução dos preços contratados. Dessa forma, desde 2013 o Hospital realiza seus processos estratégicos por pregão eletrônico.

A abertura dos processos de compras estratégicos é conduzida da mesma forma tanto para pregões presenciais como para eletrônicos, com algumas modificações somente na inclusão do mesmo no portal Licitações-E caso seja licitado pela segunda modalidade. O processo da abertura do PAC até a publicação de aviso de edital do mesmo pode ser observado de modo simplificado na Figura 4.

Os pregões estratégicos são abertos no Serviço de Planejamento de Suprimentos do Hospital, que é o setor responsável por analisar os itens que serão licitados nesses pregões e dividi-los por pregão conforme os objetos. O Serviço de Planejamento realiza a abertura do PAC já com a solicitação de licitação, o espelho da licitação (relação dos itens a serem licitados e suas respectivas quantidades) e a relação das três últimas compras realizadas em cada item. O PAC segue então para o Serviço de Compras para a pesquisa de mercado e elaboração da planilha de preços, onde consta o valor da última compra realizada em cada item e o preço objetivo no referido pregão.

Figura 4 - Fluxograma da abertura do PAC até o momento anterior à disputa



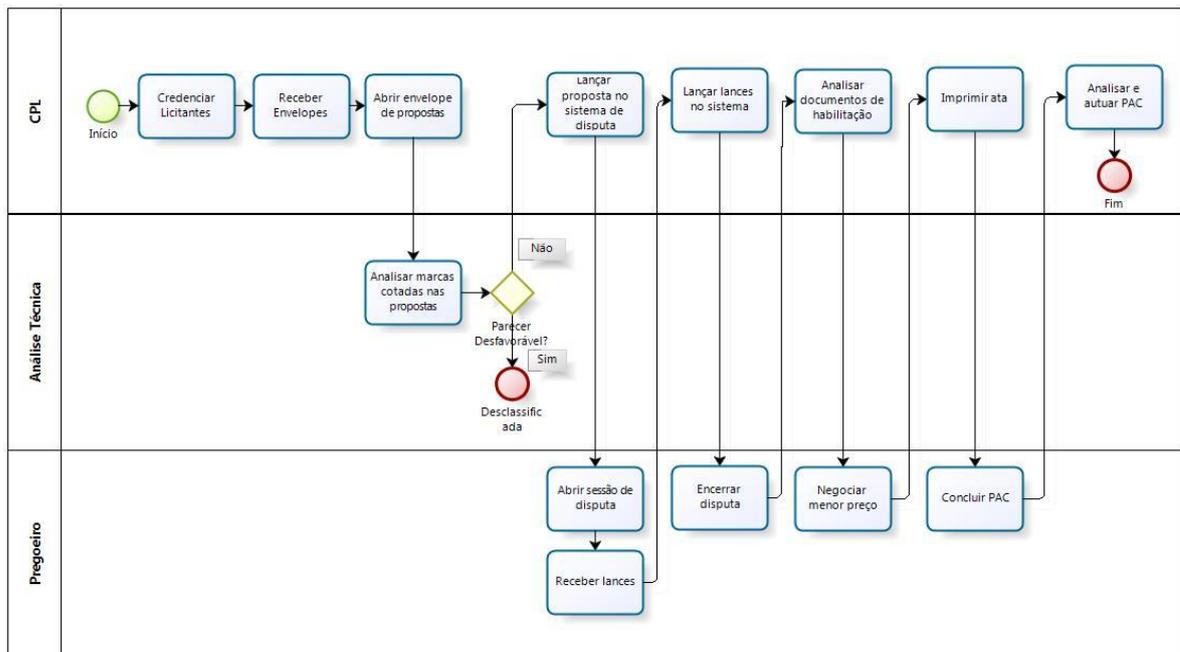
Fonte: Elaborado pela autora

O PAC segue então para o Setor Financeiro, onde é elaborada a carta orçamentária e as cláusulas financeiras que devem constar no edital. Tal edital é elaborado na Comissão de Licitações, seguindo as características já citadas no processo pelo Serviço de Planejamento e Setor Financeiro. Com a aprovação do Setor Financeiro e da Consultoria Jurídica, o edital é finalmente anexado ao PAC após a escolha das datas de acolhimento de propostas e de abertura da licitação. Por último, o PAC segue para a Coordenadoria de Suprimentos, que publica os avisos de licitações tanto no Diário Oficial da União (DOU) quanto em jornal de grande circulação, de acordo com o inciso I do artigo 4º da Lei Nº 10.520/2002.

A diferença entre os pregões presenciais e eletrônicos, nesta etapa do processo, conhecida como fase interna, é apenas operacional. Enquanto os pregões presenciais devem ser cadastrados no software utilizado pelo Hospital para disputa e formulação das atas correspondentes, os eletrônicos são registrados no portal Licitações-E, onde serão realizados.

As principais diferenças entre as modalidades de pregão se encontram após a publicação do edital: na disputa e nas fases de habilitação e julgamento. Ou seja, na fase externa do pregão. A Figura 5 apresenta de forma sucinta como eram realizados os processos estratégicos por pregão presencial.

Figura 5 - Fluxograma da disputa dos processos estratégicos por Pregão



Fonte: Elaborado pela autora

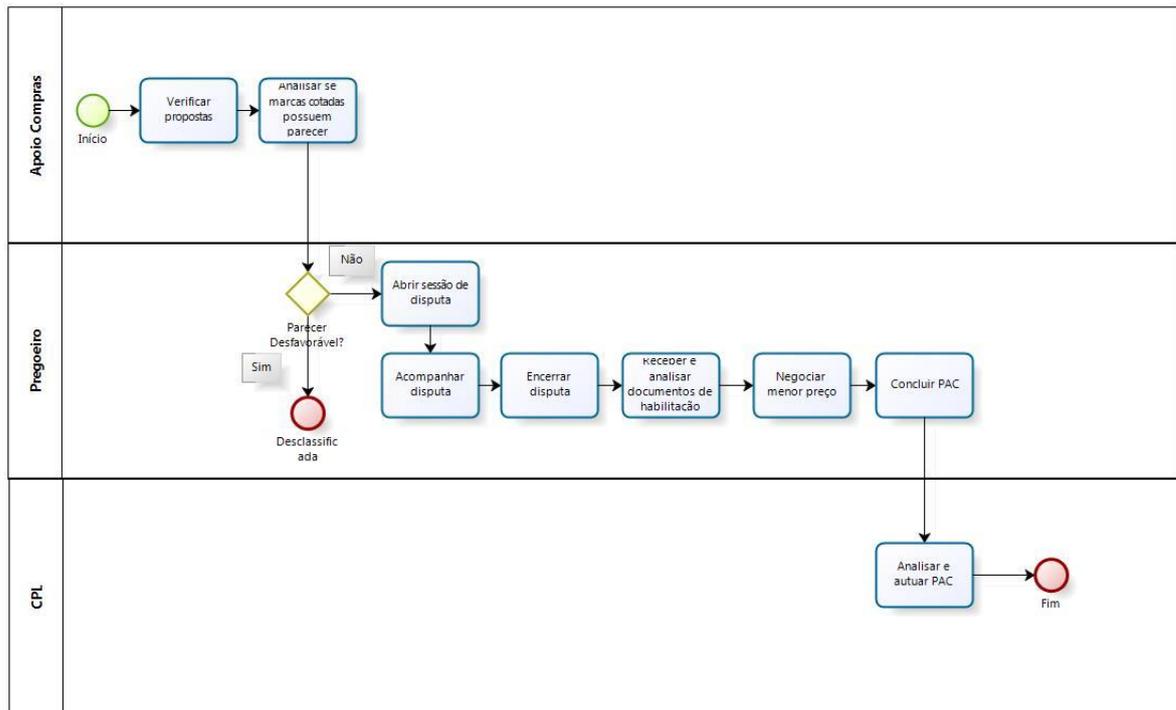
A Comissão de Licitações e Serviço de Análise Técnica estavam presentes nas sessões de disputa dos pregões presenciais e atuavam como equipe de apoio. Os funcionários da CPL eram responsáveis por realizar o credenciamento dos licitantes, receber e abrir os envelopes de propostas e de habilitação. Como na modalidade pregão a habilitação é analisada somente após a disputa – e exclusivamente é verificada a habilitação do licitante vencedor – eram abertos inicialmente todos os envelopes de propostas recebidos para o pregão que seria realizado. O funcionário do Serviço de Análise Técnica presente na disputa analisava, então, as marcas cotadas nas propostas, em cada item que seria disputado, e verificava se as mesmas possuíam parecer favorável no Hospital. Nos casos das marcas terem parecer desfavorável, a licitante era desclassificada. Nos casos onde a empresa arrematante cotava alguma marca que ainda não tenha sido testada pela Análise Técnica, a arrematante tinha o prazo de cinco dias úteis, após a disputa, para entregar amostra para teste.

As propostas cujas marcas possuíam parecer favorável ou ainda não possuíam parecer eram então cadastradas, pelos funcionários da CPL, no software por onde era realizada a disputa. O pregoeiro designado para o pregão declarava aberta a sessão de disputa no horário previsto em edital. O primeiro lote a ter a disputa aberta e receber os lances verbais era o lote um e seguia a abertura dos lotes em ordem crescente. Cada lote era disputado separado e unicamente, até nenhum licitante dar lance em valor menor ao de menor preço. Porém, a disputa de qualquer lote poderia ser suspensa caso algum licitante solicitasse um tempo para entrar em contato com a sua empresa para verificar a possibilidade de dar lances com preços menores.

Quando um lote tinha a disputa encerrada, os funcionários da CPL abriam os envelopes de habilitação e analisavam a mesma. Ao notar a falta de algum documento, o licitante era informado para que enviasse o documento faltante no prazo estipulado no edital do pregão. Caso o valor arrematado tenha sido superior ao objetivo do Hospital, o pregoeiro negociava direta e presencialmente com o licitante arrematante do lote um preço inferior, após a disputa ser encerrada. Os funcionários da CPL imprimiam as atas de todos os lotes do pregão, geradas automaticamente pelo software de disputa e anexavam todos os documentos no PAC correspondente. O PAC seguia para o pregoeiro, para inclusão de dados no sistema corporativo da instituição. Antes de seguir para a homologação da autoridade superior, o PAC era analisado pela CPL, para confirmar se todas as cláusulas do edital foram cumpridas.

Com o uso da modalidade pregão eletrônico para as compras dos processos estratégicos, o pregoeiro passou a ter mais responsabilidades no andamento do PAC, visto que a Comissão de Licitações e o Serviço de Análise Técnica não participam mais como equipe de apoio. O andamento dos processos estratégicos por pregão eletrônico pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 - Fluxograma da disputa por Pregão Eletrônico



Fonte: Elaborado pela autora

Antes de iniciar a disputa, funcionários da equipe de apoio do Serviço de Compras verificam as propostas recebidas para cada lote do pregão. Cada empresa que cadastra proposta no Licitações-E é obrigada, de acordo com o edital do pregão do Hospital, a citar a marca ofertada. A equipe de apoio verifica, no sistema corporativo, quais marcas tem pareceres favoráveis e sinaliza aquelas que possuem desfavoráveis. Ainda em momento anterior à disputa, o pregoeiro desclassifica aquelas propostas que possuem desfavorável, restando para disputa as propostas que cotaram marcas sem parecer ou com parecer favorável.

A partir desse momento, o pregoeiro é responsável pelas etapas do pregão: abrir a sessão de disputa, acompanhar os lances ofertados, solicitar menores lances e encerrar a disputa. Quando a disputa é encerrada pelo pregoeiro, o portal dá início ao tempo randômico: a disputa se mantém aberta por um tempo aleatório, que varia entre um e trinta minutos, até o encerramento final automático. As licitantes arrematantes do certame têm o prazo de três dias úteis, após o encerramento da disputa, para entregar a documentação de habilitação. O pregoeiro é a pessoa responsável por analisar a documentação de habilitação e negociar um valor menor, quando for o caso.

Quando os lotes estiverem com a habilitação concluída, parecer favorável e preço de acordo, o pregoeiro adjudica os lotes e conclui o PAC com a inclusão da ata e demais procedimentos administrativos. Somente quando estiver concluído o PAC segue para a CPL, para analisar e seguir para a homologação da autoridade competente.

6.2. COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS

O levantamento dos resultados dos processos de compras estratégicos nos anos de 2012 e 2014, bem como sua posterior comparação, foi baseado nos seguintes fatores:

- a) o número de licitantes participantes;
- b) o desconto entre o valor da menor proposta cadastrada em cada lote e o valor pelo o que o mesmo foi homologado;
- c) o período de tempo decorrido entre a disputa e a homologação do processo; e,
- d) a diferença entre os valores homologados em 2012 e em 2014.

Os resultados obtidos nos três primeiros fatores citados foram sintetizados para análise comparativa na Tabela 4.

Tabela 4 - Comparação dos resultados encontrados

Modalidade / Fatores	NÚMERO DE LICITANTES			DESCONTO			TEMPO CONCLUSÃO PAC		
	MÉDIA	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIA	MÁXIMO	MÍNIMO
PREGÃO	3,1	7,3	1	9,60%	21%	4%	40,4 dias	85 dias	15 dias
PREGÃO ELETRÔNICO	6,7	15,9	1	22,17%	54%	0%	119,8	201 dias	28 dias
COMPARAÇÃO	(+116%			(+155%			(+ 71,9 dias		

Fonte: Elaborada pela autora

No ano de 2012, a média de licitantes que cadastraram propostas para disputa por pregão presencial foi de 3,1 em cada lote na totalidade dos processos de compras estratégicos. Em análise individual de cada processo, a menor média de

licitantes encontrada foi de um licitante (nos processos cujos objetos eram equipamentos e tubos de coleta, cujo conjunto dos itens analisados teve apenas uma proposta), enquanto que a maior foi 7,3 licitantes por lote no processo para aquisição de medicamento curva A, considerando apenas os medicamentos antimicrobianos injetáveis.

A média de propostas encontradas em 2014 nos processos estratégicos ao serem disputados por pregão eletrônico foi de 6,7 licitantes. O menor número de licitantes continuou sendo um, novamente na licitação para aquisição de equipamentos. No processo para compra de tubos de coleta, que também havia recebido propostas de apenas um fornecedor em 2012, a média foi de 6,7 licitantes por lote em 2014 ao ser realizado por pregão eletrônico. A maior média encontrada também aumentou e foi de 15,9 licitantes no processo licitatório cujo objeto era a aquisição de fraldas. No caso dos processos para aquisição deste material o número de licitantes aumentou em 274%, visto que em 2012 a média de licitantes foi de 4,25 por lote.

O aumento da média de licitantes participantes foi de 116% considerando as médias gerais encontradas – de 3,1 licitantes por lote em 2012 para 6,7 licitantes em 2014. A porcentagem é similar à calculada pela média das diferenças individuais, lote por lote, a qual foi de 123%. Além do aumento expressivo da média do número de licitantes ao optar pelo pregão eletrônico como modalidade licitatória, o maior número de propostas cadastradas em um dos lotes analisados também aumentou: de 15 fornecedores em 2012 (para aquisição do medicamento Cefepime 1g) para 25 propostas cadastradas em 2014 (para a compra de luva cirúrgica em látex nº 6,5). Ademais, o aumento do número de licitantes mais expressivo também foi verificado neste último item, visto que apenas três fornecedores cadastraram propostas em 2012, resultando em um aumento de 733%.

Em relação à economia obtida pela organização, tendo em vista a diferença entre o menor valor dentre as propostas recebidas pela Administração e o valor pelo qual o lote foi homologado, a média foi de 9,6% de desconto em 2012. A maior média de desconto (21%) foi encontrada no processo licitatório para aquisição de material médico hospitalar – filtros. Em contrapartida, a menor média foi de apenas 4% de desconto.

Ao realizar o cálculo da média de desconto no ano de 2014, percebeu-se que o índice foi extremamente baixo: a média de desconto entre todos os pregões eletrônicos ficou em 1,5%. Isso devido ao fato de 67 lotes terem sido homologados com valores muito mais altos do que as menores propostas cadastradas no mesmo. Notou-se então que isso foi devido a diversos motivos, dentre eles:

- a) os licitantes que cotaram inicialmente os menores preços declinaram da proposta, solicitando desclassificação do lote, como foi o caso de 21 desses lotes;
- b) as marcas cotadas nas propostas de menores valores obtiveram parecer desfavorável junto ao Serviço de Análise Técnica do Hospital, impossibilitando a aquisição pela menor proposta de 18 lotes;
- c) quando a marca cotada pela menor proposta ainda não havia recebido parecer, os fornecedores não enviaram amostra para teste, o que impossibilitou que 11 menores propostas recebessem parecer favorável e fossem homologadas;
- d) em menor número de casos, os licitantes que cotaram a proposta de menor valor solicitaram desclassificação por ter cotado em desacordo com o edital ou com preço inexecutável, ou então não enviaram ao pregoeiro a documentação de habilitação exigida no edital do certame.

Desconsiderando esses casos em que o valor homologado foi superior ao de menor de proposta, o percentual de desconto em 2014, em média, foi de 22,17% em cada processo. A maior média de desconto encontrada foi 54%, no processo cujo objeto era a aquisição de medicamentos isentos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Comparando a diferença de desconto obtido que cada processo teve nos anos estudados, nota-se que o percentual de desconto aumentou, em média, 155% em cada par de processo analisado. Levando em consideração as médias gerais encontradas e já citadas anteriormente (9,6% e 22,17% de desconto), o aumento é de 130% ao utilizar o pregão eletrônico nos processos de compras estratégicos.

Analisando cada lote individualmente, o maior desconto obtido em 2012 foi de 54% na aquisição de 275.000 frascos de contraste não iônico, cuja menor proposta

foi de R\$ 0,76 por frasco e o Hospital adquiriu por R\$ 0,35 – reduzindo o valor total de R\$209.000,00 para R\$96.250,00. Já em 2014, o maior desconto foi de 82% em um lote cujo objeto era 50 unidades de uma agulha específica para biópsia. A menor proposta para esse material era de R\$ 3.500,00, mas foi homologado por R\$ 628,50 (sendo R\$ 70,00 e R\$ 12,57 os respectivos valores unitários).

Em relação ao tempo de conclusão do PAC, em 2012 a média era de 40,4 dias entre a data da disputa do pregão e a de homologação do processo. O processo mais célere foi o pregão cujo objeto era a aquisição de catéter, onde se passaram apenas 15 dias entre a disputa do certame e a sua homologação. O maior prazo, entretanto, foi de 85 dias para a conclusão do processo que licitou a aquisição de fios cirúrgicos.

A média de dias praticamente triplicou em 2014 em relação a 2012: 119,8 dias em média entre a data da disputa e a primeira homologação do processo. Analisou-se apenas a data da primeira vez em que o PAC foi levado à autoridade competente para homologação, pois a instituição passou a autorizar que os processos administrativos de compras fossem homologados parcialmente. Ou seja, é possível homologar alguns lotes do processo enquanto outros lotes estejam com amostra em teste ou o pregoeiro esteja em negociação com o fornecedor. Dos 28 pregões eletrônicos analisados, 21 foram homologados dessa forma inicialmente. O menor tempo registrado foi na aquisição de tubos de coleta, o qual foi de 28 dias. Todavia, o PAC seguiu para homologação mais duas ocasiões, 107 e 262 dias após a disputa. O pregão eletrônico cujos objetos eram luvas de procedimento teve o período mais longo registrado para a homologação: 201 dias.

Analisou-se a diferença de tempos para conclusão do PAC em cada processo e em apenas dois pares o tempo reduziu com a modalidade pregão eletrônico: redução de 21 dias para conclusão do PAC de objeto bolsas de sangue (de 65 dias em 2012 para 44 em 2014) e de apenas um dia no PAC para aquisição de tubos de coleta. A média de diferença de dias, calculada sobre a diferença em cada par de processo, é de 71,9 dias a mais ao utilizar o pregão eletrônico. O maior aumento de dias foi observado no pregão eletrônico que licitou a aquisição de luvas de procedimento (178 dias a mais do que no pregão presencial).

A Tabela 5 apresenta, de forma simplificada, os resultados obtidos ao comparar os valores homologados nos pregões eletrônicos, em 2014, em relação aos pregões realizados em 2012.

Tabela 5 - Comparação valores homologados

DIFERENÇA VALORES HOMOLOGADOS		
MÉDIA	MAIOR DESCONTO	MAIOR ACRÉSCIMO
Aumento de 17,22% em 2014	88,68%	1381,29%

Fonte: Elaborada pela autora

Ao analisar a diferença entre os valores homologados nos anos 2012 e 2014, os valores unitários de cada item foram corrigidos pelo INPC acumulado correspondente. Percebeu-se um aumento de, em média, 17,22% nos valores unitários homologados por pregão eletrônico em relação ao pregão presencial. Dos 567 itens analisados, 259 apresentaram aumento de preços em 2014, ou seja, isso ocorreu em 45,68% do total dos itens desse estudo.

Apesar da maioria dos itens (308 de 567) apresentarem redução em seus valores ao serem homologados por pregão eletrônico, os percentuais de desconto e de aumento são extremamente antagônicos. Por exemplo, enquanto o maior percentual de desconto foi de 88,68% (na aquisição de um medicamento que os valores unitários corrigidos em 2012 e 2014 foram respectivamente R\$ 9,75 e R\$ 1,10), foi constatado o aumento de 1381,29% no preço de outro medicamento que, em valores corrigidos pelo INPC, foi homologado por R\$ 0,39 em pregão no ano 2012 e por R\$ 5,77 em pregão eletrônico no ano 2014.

6.3. VANTAGENS E DESVANTAGENS NA UTILIZAÇÃO DO PREGÃO ELETRÔNICO

A partir dos resultados encontrados nessa análise e nas respostas obtidas nas entrevistas junto aos pregoeiros responsáveis pelos processos de compras estratégicos, foi possível identificar as vantagens e as desvantagens ao utilizar a modalidade pregão eletrônico, em comparação com pregão presencial.

A maior vantagem percebida na utilização da modalidade pregão eletrônico foi o aumento do número de licitantes participantes. Essa modalidade permitiu que

muitos fornecedores que não participavam dos pregões cadastrassem suas propostas e seus lances nas disputas dos lotes sem a necessidade de deslocamento até o Hospital. Tal fato foi mencionado por Niebuhr (2008) como a principal vantagem do pregão eletrônico em relação ao pregão presencial, ao citar que o encurtamento das distâncias implica em ampliação considerável da competitividade.

A modalidade eletrônica também permitiu que as disputas fossem mais ágeis. Enquanto que no pregão algumas disputas chegavam a durar quatro ou cinco dias - em razão do alto número de lotes no processo e a disputa permitir apenas um lote por vez - o eletrônico permite a disputa entre diversos lotes simultaneamente, reduzindo o tempo necessário para a disputa da totalidade dos lotes do processo. Niebuhr (2008) também se referiu a esse aspecto como uma vantagem do pregão eletrônico, visto que o sistema permite a disputa concomitante de vários lotes, o que agiliza o processo licitatório. Isso se deve ao fato do sistema receber e ordenar os lances, que no pregão presencial é função do pregoeiro.

Outra vantagem oportunizada pelo pregão eletrônico é o aumento no tempo para negociação. Após o pregão, o pregoeiro mantém contato com o fornecedor classificado para negociar um maior desconto, aumenta o poder de barganha em razão de não ter um tempo restrito para essa negociação, como ocorria nos presenciais. O eletrônico concede ao pregoeiro mais tempo para analisar e pesquisar preços, não se baseando apenas em sua planilha como no presencial. Além disso, o próprio Decreto que regula o pregão eletrônico (Decreto Nº 5.450, de 31 de maio de 2005) cita no § 9º do seu artigo 24º que “A negociação será realizada por meio do sistema, podendo ser acompanhada pelos demais licitantes”, ou seja, auxilia na maior transparência do processo licitatório.

Apesar dessas vantagens, os pregoeiros responsáveis por esses processos estratégicos demonstraram que encontram mais desvantagens do que vantagens ao utilizar o pregão eletrônico, o que foi confirmado pelos resultados alcançados. Tais pregoeiros realizam dezenas de pregões eletrônicos anualmente, possuem capacitação e habilidades para conduzir os processos por essa modalidade e estão habituados com os mesmos. Entretanto, como dito anteriormente, os processos estratégicos possuem maior controle do que os demais e bons resultados são exigidos pela administração da organização. Com o fato da modalidade eletrônica atribuir mais atribuições ao pregoeiro em comparação com a presencial, isso pode

ter gerado uma certa resistência dos mesmos em razão da perda da equipe de apoio (por parte da Comissão de Licitações e do Serviço de Análise Técnica) e, assim, terem citados, na totalidade das entrevistas, a preferência por Pregão Presencial para os processos estratégicos.

A maior e mais preocupante desvantagem é em relação ao tempo de conclusão do PAC. Os pregoeiros citaram o pregão presencial como mais prático, dinâmico e rápido do que o eletrônico. O pregão eletrônico, apesar de agilizar a disputa, propicia uma maior margem de tempo para negociar menores preços após a disputa com o fornecedor classificado e aguardar a documentação para habilitação do mesmo. Além do mais, os pregoeiros tinham o apoio dos funcionários da Comissão de Licitações e do Serviço de Análise Técnica nos pregões presenciais, enquanto que no eletrônico eles passaram a ter mais atribuições.

A vantagem do maior número de licitantes é vista também como um agente causador da perda de eficiência e aumento no tempo de processo. Isso por que muitos fornecedores não aptos começaram a participar desses pregões tão importantes para a instituição. Isso motivou muitas desclassificações – como já citados no item anterior – em razão de serem inabilitados ou cotando marcas sem parecer favorável no Hospital, e também causando o desconto negativo como já foi analisado. Apesar de os itens licitados nos processos de compras estratégicos serem considerados bens comuns, eles exigem uma análise mais rigorosa, por se tratar de medicamentos e materiais necessários para a promoção e recuperação da saúde pública em um hospital de referência, sendo necessário o envio de amostras para aquelas marcas que não possuem parecer favorável na instituição hospitalar estudada. Sobre esse tema, Niebuhr (2008, p. 332) leciona: “Ora, é estranho exigir amostras em procedimento que se desenvolve pela internet. Não que seja proibido; mas é no mínimo inconveniente. Se for para exigir amostras, que se prefira o pregão presencial, solução mais adequada”.

De acordo com os pregoeiros, o aumento do número de licitantes e conseqüentemente a assinatura de contrato de fornecimento entre o Hospital e os licitantes que antes não forneciam materiais em grandes quantidades como é o caso dos processos de compras estratégicos, foi fator que motivou a perda de eficiência desses PAC. Muitos fornecedores não conseguem manter o preço ao qual fizeram

lance no pregão ou não conseguem fornecer nas datas e quantidades previstas, o que acarreta em diversos rejuvamentos nos pregões.

O tempo randômico dos pregões eletrônicos é considerado um fator limitador, visto que a disputa pode se encerrar antes que os licitantes deem lances de menor valor dos que os já cadastrados, impossibilitando uma maior economia pela organização. Há registros de diversos casos também onde os fornecedores digitaram lances erroneamente, sendo desclassificados por preço inexequível enquanto poderiam dar lance de valor menor pelo qual o lote foi homologado.

Por fim, outra desvantagem percebida foi a diferença dos valores homologados quando os itens foram licitados por pregão eletrônico. Apesar da maioria dos lotes analisados (54,32%) terem sido homologados por preços menores em 2014 (pregão eletrônico) do que 2012 (pregão presencial), muitos deles foram homologados por preços muito superiores, ocasionando na média de valores 17,22% superiores ao utilizar a modalidade eletrônica. A possível redução do poder de influência do pregoeiro sobre os licitantes foi uma das desvantagens apontadas por Niebuhr (2008) da utilização do pregão em sua forma eletrônica em detrimento da presencial. A redução do poder de intervenção e persuasão do pregoeiro é reduzido no pregão eletrônico e se torna desfavorável, segundo o autor, “para muitas licitações já sabidamente problemáticas, difíceis de serem realizadas, em que a intervenção ativa do pregoeiro produziria benesses ao interesse público” (NIEBUHR, 2008, p. 332).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse trabalho era analisar os resultados da modalidade pregão eletrônico nos processos de compras estratégicos de uma instituição hospitalar. Esse objetivo foi de fato atingido ao comparar os resultados desses processos quando realizados pelas modalidades pregão e pregão eletrônico, levantando as vantagens e desvantagens quando da realização por esta última.

Para alcançar esse objetivo, primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica a fim de conceituar o tema licitações públicas e suas respectivas modalidades, aprofundando nas características pertinentes a pregão e pregão eletrônico. Após a delimitação dos processos e materiais licitados que foram objetos desse estudo, foi realizada a coleta de dados através de pesquisa documental e entrevistas. Com os dados quantitativos computados em planilha eletrônica foi possível a análise dos dados, complementada pelas respostas qualitativas às entrevistas realizadas.

Depois de descrever os processos de compras estratégicos da instituição hospitalar estudada, foram comparados os resultados dos mesmos referentes aos anos 2012 (último ano em que os mesmos foram realizados pela modalidade pregão presencial) e 2014 (quando foram realizadas através de pregão eletrônico). Foram analisados ao todo 567 itens, pertencentes a 48 processos de compras. A comparação dos resultados quantitativos, em conjunto com os dados qualitativos resultantes das entrevistas, serviu de base para identificar as vantagens e desvantagens ao utilizar a modalidade pregão eletrônico nos processos de compras estratégicos.

Ao comparar o número de licitantes nesses processos, percebeu-se um aumento de 116% ao utilizar o pregão eletrônico. Enquanto que a média de licitantes nos pregões presenciais era de 3,1 em cada lote, na modalidade eletrônica a média encontrada foi de 6,7 licitantes. A média de desconto entre o valor da menor proposta antes da disputa e o valor pelo qual o lote foi homologado era de 9,6% em 2012, caindo para 1,5% em 2014 em razão do grande número de lotes que foram homologados por valores maiores do que a menor proposta, principalmente pelo fato do fornecedor arrematante solicitar desclassificação após o certame.

Desconsiderando esses casos, a média de desconto subiu para 22,17% em 2014, um aumento de 155% em relação ao outro ano estudado. Em relação ao tempo de conclusão do PAC, a modalidade eletrônica apresentou resultado três vezes superior à presencial: em média, 120 dias contra 40 dias necessários. Comparando os valores homologados em ambos anos estudados, os processos realizados por pregão eletrônico também apresentaram resultado insatisfatório na comparação, visto que os valores são em média 17,22% superiores aos de 2012.

As vantagens identificadas ao utilizar a modalidade pregão eletrônico nos processos de compras estratégicos dessa instituição foram, portanto: o aumento do número de licitantes, maior agilidade nas disputas e oportunidade de aumento do tempo para negociação. Em compensação, foram identificadas como desvantagens o aumento no tempo de conclusão do processo licitatório, perda de eficiência e menor economia da organização, tanto por homologar diversos lotes com valores superiores ao da menor proposta quanto por homologar valores superior aos preços arrematados quando realizado pregão presencial para a instituição.

Ou seja, embora o pregão eletrônico tenha oportunizado um aumento do número de licitantes participantes, ele não auxiliou a organização a reduzir o tempo de conclusão dos PAC e também não trouxe uma maior economia, fatores que são extremamente importantes nos processos de compras estratégicos. No que tange ao fator econômico, deve ser estudado posteriormente a possibilidade de uma maior capacitação em negociação eletrônica para os pregoeiros responsáveis por tais processos - visto que os mesmos são capacitados, mas apesar do maior tempo disponível para negociação no pregão eletrônico, o mesmo apresentou resultados diminutos em comparação com a modalidade presencial. Da mesma forma, deve ser verificada a possibilidade da Comissão de Licitações e do Serviço de Análise Técnica auxiliarem os pregoeiros de forma mais atuante, como no pregão presencial.

Dessa forma conclui-se que, entre os fatores analisados nesse estudo, o pregão presencial apresentou resultados mais satisfatórios ao ser a modalidade utilizada nos processos de compras estratégicos dessa instituição hospitalar, em comparação com o pregão eletrônico, no período analisado – anos 2012 e 2014. Sugere-se que novos estudos sejam realizados, ampliando o número de anos averiguados.

REFERÊNCIAS

BANCO DO BRASIL. **Módulo de Licitações**. Disponível em: <<http://www.licitacoes-e.com.br/aop/index.jsp>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BRASIL. Decreto nº 5.450, de 31 de maio de 2005. Regulamenta o pregão, na forma eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 01 jun 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5450.htm>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 jun. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997. Dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações, a criação e funcionamento de um órgão regulador e outros aspectos institucionais, nos termos da Emenda Constitucional nº 8, de 1995. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 16 jul. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9472.htm>. Acesso em: 22 maio 2015.

BRASIL. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui, no âmbito da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, modalidade de licitação denominada pregão, para aquisição de bens e serviços comuns, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10520.htm>. Acesso em: 25 mar. 2015.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.sh>. Acesso em: 10 nov. 2015.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Pregão: comentários à legislação do pregão comum e eletrônico**. São Paulo: Dialética, 2001.

KLEINOWSKI, Fabiano. **O Pregão Eletrônico: Estudo de Caso no Banco Banrisul**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MEDAUAR, Odete. **Direito Administrativo Moderno**. 11.ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 36. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2010.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **Informações Gerenciais de Contratações e Compras Públicas**. Janeiro a Dezembro 2014. Disponível em: <http://www.comprasgovernamentais.gov.br/arquivos/estatisticas/01-apresentacao-siasg-dados-gerais-_2014.pdf>. Acesso em: 25 maio 2015.

MOTTA, Carlos Pinto Coelho. **Pregão: teoria e prática: nova e antiga ideia em licitação pública**. São Paulo: Editora NDJ, 2001.

NIEBUHR, Joel de Menezes. **Pregão Presencial e Eletrônico**. 5 ed. rev., atual. E ampl. Curitiba: Zênite, 2008.

SANTANA, Magnória Nunes da Costa; SANTOS, Clezio Saldanha dos. Restrições da Utilização da Modalidade de Licitação Pregão. **Revista Gestão e Planejamento, Salvador**, v. 12, n. 2, p. 250 – 267, jul./dez. 2011.

APÊNDICE A - Relação de Processos de Compras analisados

1	OBJETO	MATERIAL
	MEDICAMENTOS A	
EDITAL 2012	61	ABCIXIMAB 2MG/ML FR/5ML SOL.INJETAVEL
PAC 2012	126356	ACICLOVIR 200 MG
EDITAL 2014	1022	ACIDO FOLINICO 50 MG/5 ML
PAC 2014	130004	ACIDO TRANSRETINOICO 10MG MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		ACIDO FOLINICO 300MG/30 ML LIQUIDO
		AC.URSODESOXICOLICO 150 MG
		ADESIVO SELANTE DE FIBRINA COMPOSTO DE FIBRINOGENIO HUMANO 1 ML FXIII E TROMBINA HUMANA CONCENTRADO PASTEURIZADO SISTEMA RECONSTITUICAO AUTOMATICO KIT TIPO BERIPLAST-P OU SIMILAR
		ALBUMINA HUMANA 200 MG/ML 50 ML
		AMPICILINA + SULBACTAN 3 GRAMA
		ANASTROSOL 1 MG COMPRIMIDO
		ANFOTERICINA B COMPLEXO LIPIDICO* 100MG FR
		ATRACURIO 10 MG/ML 2.5 ML
		AZTROMICINA 500MG COMPRIMIDO
		AZTROMICINA 600 MG, SUSPENSÃO
		BASILIXIMAB 20MG AMPOLA
		BLEOMICINA 15MG/5ML FRASCO/AMPOLA
		CAPECITABINA 500MG
		CARBOPLATINA 450 MG FRA LIQUIDO
		CEFUROXIMA 250 SOL. ORAL 50-70ML
		CEFUROXIMA 250MG COMP.
		CETAMINA S 50MG/ML 10 ML FRA-DEXTRCETAMINA MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		CETAMINA S 50MG/ML 2ML FRA-DEXTRCETAMINA MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		CICLOFOSFAMIDA 50 MG DRAG
		CICLOFOSFAMIDA 1000 MG FR/AMP
		CICLOSPORINA 50MG/ML AMPOLA DE 1 ML
		CIPROFLOXACINO GOTAS OTOLOGICAS
		CIPROFLOXACINO GOTAS OTOLOGICAS
		CITARABINA 1000MG FRASCO AMPOLA FRASCO DE 10 ML
		CONTRASTE C/280MG I A 300MG I 1/ML P/RADIOL. GERAL/ANGIO
		CONTRASTE C/350 a 370MG 1/ML P/RADIOL. EM TMC
		CONTRASTE GADOLINEO FR10ML
		CONTRASTE NAO IONICO P/ANGIOGRAF.300MG/ML OU 320MG/ML TP IOPAMIRON/OPTIRAY/CLAROGRAF OU SIMILAR
		CONTRASTE NAO IONICO 350-370MG/ML FR C/50ML
		DANTROLENE 20 MG FRA/AMP
		DASATINIB 20 MG COMPRIMIDOS
		DASATINIB 50 MG COMPRIMIDOS
		DAUNORRUBICINA 20 MG FR/AMP
		DEXRAZOXANO CLORIDRATO 500 MG FRA
		DIPIRONA 500 MG/ML AMP 2 ML
		DOXORRUBICINA 50 MG PO LIOFILIZADO
		ESMOLOL 10MG/ML 10ML AMPOLA
		ESMOLOL 250 MG/ML 10 ML AMPOLA
		FENOBARBITAL I.V.200MG/2ML MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		FENTANIL 0,05 MG/ML AMP 2ML EMBALAGEM ESTÉRIL MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		FENTANIL 0,05 MG/ML AMP 5 ML MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		FLUCONAZOL 100 MG CAPS.
		FLUDARABINA 50MG FRASCO AMPOLA
		GANCICLOVIR 500MG FR/AMP
		GANCICLOVIR 250MG COMPRIMIDOS
		GENCITABINA 1 GRAMA- FRA
		HEPARINA SODICA 5000 UI/ML 5 ML FR-AMP
		IFOSFAMIDA 2G
		IMUNO BCG MYCOBACTERIUM BOVIS BCG - BACILO DE CALMETTE GUÉRIN 40 MG DE BCG LIOFILIZADO
		IMUNOGLOBULINA RHO 300 OU 250 MCG FRA
		IRINOTECAN 100MG INJETAVEL
		IRINOTECAN 100MG INJETAVEL
		ISOFLURANO FR 100 ML MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98; USAR COMO UNIDADE ML.
		LACTULOSE SOL. ORAL 667MG/ML FR 120ML
		LETROZOL 2,5MG COMPRIMIDO
		MIDAZOLAN 50 MG AMP. MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		NILOTINIBE 200 MG
		OCTREOTIDA 0,05MG/ML AMPOLA 1 ML
		OXALIPLATINA 100MG INJETAVEL
		PACLITAXEL 6MG/ML FRA 150-300 MG
		POLIESTIRENOSSULFONATO DE CALCIO PO ENV.30 G
		PROPOFOL 10 MG/ML 20 ML AMP MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		PROPOFOL 10MG/ML SERINGA DE 50 ML MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		PROPOFOL 10MG/ML FRASCO-AMPOLA 100ML MEDICAMENTO CONTROLADO PORTARIA 344/98
		PROSTAGLANDINA E1 20MCG/ML AMPOLA
		REMIFENTANILA 2MG AMPOLA MATERIAL CONTROLADO PORTARIA 344/98
		RITUXIMAB 100MG
		RITUXIMAB 500MG
		SALBUTAMOL PARA NEBULIZACAO C/ CONTA GOTAS
		SUCCINILCOLINA 20 MG/ML 5 ML FR/AMP
		SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIM 400MG+80MG COMP
		SULFAMETOXAZOL+TRIMETOPRIM 400MG+80MG/5ML AMP INJ
		SULFAMET+TRIMETOPRIM 200MG+40MG/5ML SUSP FR
		SURFACTANTE PULMONAR 200 A 240 MG/ FR AMP
		TENOXCAM 10MG/ML FR/AMP 2ML
		TENOXCAM 10MG/ML FR/AMP 2ML
		TENOXCAM 40MG FR AMPOLA
		TERLIPRESSINA 1MG/FRA

2	OBJETO	MATERIAL
	MEDICAMENTOS B	
EDITAL 2012	62	ACIDO TRANEXAMICO 50 MG/ML
PAC 2012	126357	ACIDO VALPROICO 250 MG
EDITAL 2014	1023	ALCOOL ETILICO 70% SOLUÇÃO - 100ML
PAC 2014	130005	ALFENTANIL 0,5MG/ML 5 ML
		AMIODARONA 200 MG
		AMIODARONA 50 MG/ML 3ML
		AMOXICILINA + ACIDO CLAVULANICO 250MG SUSP
		AMOXICILINA + ACIDO CLAVULANICO 500 MG/125MG
		BICALUTAMIDA 50 MG
		BROMETO DE IPRATROPIO SPRAY + SALBUTAMOL
		BROMETO IPRATROPIO 20ML
		BUPIVACAINA HIPERBARICA 0,5% 4ML EMB ESTERIL
		BUPIVACAINA ISOBARICA 0,5MG 4 ML EMBALAGEM ESTÉRIL
		BUPIVACAINA 0,5% 20ML EMBAL ESTERIL
		BUPIVACAINA 0,75% 20ML EMBAL ESTERIL SEM VASO
		CISPLATINA 50 MG 1MG/ML FR/AMP LIQUIDO
		CLINDAMICINA 300 MG CAPS
		CLONIDINA 150 MCG/ML AMPOLA
		CLONIDINA 150 MCG COMP
		CLOPIDOGREL 75 MG, CP
		CLORETO POTASSIO 10% 1,34 MEQ/ML 10 ML AMP
		CLORETO POTASSIO 60MG/ML 0,8MEQ/ML S.ORAL FR
		CLOREXIDINA ALCOOLICO 1000ML
		CLOREXIDINA 0,5% SOLUÇÃO ALCOÓLICA - 100ML
		COLESTIRAMINA 4 G ENV
		DIACARBAZINA 200 MG FR/AMP
		DESMOPRESSINA 4MCG AMPOLA 1ML
		DEXAMETASONA FOSFATO 4MG/ML 2,5 ML FR/AMP
		DEXAMETASONA 0.1% SOL. OFTALM.FR
		DEXAMETASONA 4 MG COMP
		DIFENIDRAMINA 50 MG/ML - AMPOLA C/ 01 ML
		DIMENDRATO B6 INTRAVENOSO AMPOLA 10ML
		ENOXAPARINA 60 MG 0,6ML SERINGA
		ENOXAPARINA 80 MG FRASCO AMPOLA
		ETOPOSIDO 100 MG -FRA
		EXEMESTANO 25MG COMPRIMIDO
		FENTOINA 100 MG COMP
		FENTOINA 50 MG/ML 5 ML AMP
		FERRO COLOIDAL 100MG 5ML AMP E.V.
		FLUORESCÉINA EM FITAS
		FLUORESCÉINA INJ. 10 % 5 ML AMP
		FLUORESCÉINA SODICA COLIRIO 1% FR
		FLUORURACILA 500MG 10 ML FRASCO AMPOLA
		FOSFATO ACIDO DE POTASSIO 2 MEQ/ML 10 ML FRA OU AMP
		FUROSEMIDA 10 MG/ML 2 ML AMP
		FUROSEMIDA 40 MG COMP.
		HIDRALAZINA 20 MG/ML 1 ML AMP
		HIDRALAZINA 50 MG
		HIDROCORTISONA 500 MG FR/AMP
		HIDROXIPROPIL METILCELULOSE 2% AMP
		HIDROXIPROPIL METILCELULOSE 2 % COLIRIO FR
		INSULINA HUMANA LISPRO 100U/ML 10ML FR/AMP
		INSULINA INTERM NPH HUMANA 100 U/ML FRA 10ML
		INSULINA REGULAR HUMANA 100UI FR/AMP 10ML
		IODOPOVIDONA SOLUÇÃO AQUOSA (PVPI) -100ML
		LEVOFLOXACINA 500MG COMPRIMIDO
		LIDOCAINA A "SPRAY" 10 MG/JATO FR
		LIDOCAINA A 1% 10 MG/ML 20 ML FR/AMP
		LIDOCAINA A 2% GELEIA TUB. 30 G
		LIDOCAINA A 2% 20 MG/ML 20 ML FR/AMP
		LIDOCAINA 1% 10MG/ML 20ML FR/AMP(EMB.ESTER.)
		LIDOCAINA 2% EMB. ESTERIL SEM VASO FR 20ML
		LIPIODOL ULTRA-FLUIDO(OLEO DE PAPOULA IODADO)
		MESNA 400 MG AMP
		METARAMINOL 10MG/ML 1 ML AMP
		METILPREDNISOLONA SUCCINATO 125 MG FR/AMP
		METOPROLOL SUCCINATO CMP 25MG
		MISOPROSTOL 200MCG COMP
		MISOPROSTOL 25 MCG COMPRIMIDO
		MITOTANO 500 MG COMP.
		NALOXONA 0.4 MG/ML AMP 1 ML
		NEOSTIGMINA 0,5MG/ML 1 ML AMP
		NITROGLICERINA 5MG/ML AMPOLA 10ML
		OLEO MINERAL LIQ. FR
		OLIGOELEMENTOS P/ USO PEDIATRICO AMP 4ML
		OLIGOELEMENTOS P/USO ADULTO AMP 2 ML
		OMEPRAZOL 20 MG CMP
		OMEPRAZOL 40MG AMP
		ONDANSETRON 4 MG AMP
		ONDANSETRON 8MG AMP
		ONDANSETRON 4MG COMP.
		ONDANSETRON 8MG COMP
		OXTOCINA 5 UI/ML AMP
		PANCURONIO 2 MG/ML 2 ML AMP
		PROTAMINA 1 % 5 ML AMP (P/CIRURGIA CARDIACA)
		PROXIMETACAINA 0.5% COLIRIO FR 5 ML
		RANITIDINA XAROPE 150MG/10ML
		RANITIDINA 50MG 2ML AMP
		RIFAMPICINA 300 MG CAPS
		ROCURONIO 50MG AMP
		ROPIVACAINA 0,2% 20ML
		ROPIVACAINA 0,75% 20ML EMBALAGEM ESTERIL
		ROPIVACAINA 1% 10ML
		SILDENAFIL 25MG
		SILDENAFIL 50 MG COMP
		SILICONE LIQUIDO 1000UI FR (OFTALMO)
		SULFATO DE BARIO POTE COM 200 ML
		SULFATO DE MAGNESIO 50% 4,05 mEq/ML 10 ML AMP
		TAMOXIFENO 20MG COMP.
		TIOPENTAL SODICO C/1 GR DE PO FR/AMP
		TRIANCINOLONA HEXACETONIDA 20MG /ML FRA/AMP
		TRIANCINOLONA 40 MG AMPOLA INJETÁVEL TIPO OU SIMILAR KENALOG
		VINCISTINA 1 MG/ ML FR/AMP LÍQUIDO

3	OBJETO	MATERIAL
	BOLSAS DE SANGUE	
EDITAL 2012	1231	BOLSA PLASTICA SIMPLES COLETA SANGUE
PAC 2012	126126	BOLSA PLASTICA P/TRANSFERENCIA DE SANGUE VOLUME 300 ML
EDITAL 2014	973	BOLSA QUADRUPLA DE TRANSFERENCIA PEDIATRICA P/TRANSFERENCIA DE SANGUE E SEUS COMPONENTES
PAC 2014	129948	BOLSA DE SANGUE QUADRUPLA COM CONECTOR COM ACDA1 PARA 5 DIAS AS PLAQUETAS BOLSA TRIPLA SANGUE C/CONECTOR P/COLETA DE AMOSTRA À VACUO VOLUME DE 450 ML
4	OBJETO	MATERIAL
	FRALDAS	
EDITAL 2012	1052	FRALDA DESCARTAVEL P/PREMATURO ATÉ 2 KILOS
PAC 2012	125774	FRALDA DESCARTAVEL P/ RECEM-NASCIDO PEQUENA
EDITAL 2014	992	FRALDA DESCARTAVEL PEDIATRICA DE 5 A 10 KG (M)
PAC 2014	129972	FRALDA DESCARTAVEL PEDIATRICA ACIMA 12KG (GG) FRALDA DESCARTAVEL PEDIATRICA ACIMA DE 09KG (G) FRALDA DESCARTAVEL ADULTO TAMANHO PEQUENO FRALDA DESCARTAVEL ADULTO TAMANHO G FRALDA DESCARTAVEL ADULTO TAMANHO GG
5	OBJETO	MATERIAL
	MATERIAL HEMODIÁLISE	
EDITAL 2012	1054	KIT HEMODIÁLISE E HEMOFILTRAÇÃO ALTO VOLUME TIPO DIAPACT
PAC 2012	125776	KIT DE NEFROSTOMIA C/CATETER 12 CH PONTA CATETER
EDITAL 2014	994	MATERIAL* PARA MANUTENCAO DE CAPD (MANUAL)
PAC 2014	129974	MATERIAL PARA MANUTENCAO DE DPA (CICLADORA) SOL. ACIDA CONCENTRADA COM CALCIO 2,5 MEQ/L COM GLICOSE SOL. BICARBONATO 8,4% EM GALÃO DE 5 L DILUIÇÃO 1PARA 34 COMPATIVEL COM EQUIPAMENTO FRESenius/DIALOG. SOL. DIALISE 1,5% GLICOSE E 3,5% DE CALCIO DPA BOLSA 6L TIPO BAXTER SOL. DIALISE 4,25% GLICOSE E 3,5% DE CALCIO DPA BOLSA 6L TIPO BAXTER SOLUÇÃO ÁCIDA CONCENTRADA COM CÁLCIO 3,5 MEQ/L COM GLICOSE
6	OBJETO	MATERIAL
	BOLSAS UROSTOMIA	
EDITAL 2012	1055	BOLSA DE COLOSTOMIA DRENAVEL RECORTAVEL PEDIATRICA 50MM RESINA SINTETICA ADESIVO MICROPOLE
PAC 2012	125777	BOLSA DE COLOSTOMIA (PEÇA ÚNICA) CONVEXA, TRANSPARENTE RECORTÁVEL E DRENÁVEL .
EDITAL 2014	995	BOLSA DE UROSTOMIA (PEÇA ÚNICA) CONVEXA, TRANSPARENTE, RECORTÁVEL E DRENÁVEL .
PAC 2014	129975	CLAMP BOLSA DRENAVEL CORD CLAMP KIT DE PLACA E BOLSAS DE COLOSTOMIA 60 MM KIT DE PLACA E BOLSA DE COLOSTOMIA 40 A 50MM KIT DE 1 PLACA E 2 BOLSAS DE COLOSTOMIA 70MM. PASTA PROTETORA DE PELE PARA OSTOMIAS, EM TUBO KIT DE PLACA E BOLSA DE COLOSTOMIA 100MM .
7	OBJETO	MATERIAL
	LUVAS	
EDITAL 2012	1059	LUVA CIRURGICA EM LATEX N.6,5 COM PO ESTERIL DESCARTAVEL FORMATO ANATÔMICO E PUNHO COM BAINHA.
PAC 2012	125781	LUVA PROCEDIMENTO EM LATEX PEQUENA C/PO ESTERIL DESCARTAVEL FORMATO ANATÔMICO E PUNHO COM BAINHA.
EDITAL 2014	1000	LUVA PROCEDIMENTO EM LATEX MEDIA C/PO ESTERIL DESCARTAVEL FORMATO ANATÔMICO E PUNHO COM BAINHA.
PAC 2014	129982	LUVA PROCEDIMENTO EM LATEX GRANDE C/PO ESTERIL DESCARTAVEL FORMATO ANATÔMICO E PUNHO COM BAINHA LUVA DE PROCEDIMENTO EM LATEX TAMANHO PP C/PO DESCARTAVEL AMBIDESTRA E PUNHO COM BAINHA. LUVA DE PROCEDIMENTO EM LATEX TAMANHO P C/PO DESCARTAVEL AMBIDESTRA E PUNHO COM BAINHA. LUVA DE PROCEDIMENTO EM LATEX TAMANHO M C/PO DESCARTAVEL AMBIDESTRA E BAINHA NO PUNHO. LUVA DE PROCEDIMENTO EM LATEX TAMANHO PP S/PO DESCARTAVEL AMBIDESTRA E BAINHA NO PUNHO. LUVA DE PROCEDIMENTO EM LATEX TAMANHO P S/PO DESCARTAVEL AMBIDESTRA E BAINHA NO PUNHO. LUVA DE PROCEDIMENTO EM LATEX TAMANHO M S/PO DESCARTAVEL AMBIDESTRA E BAINHA NO PUNHO. LUVA DE PROCEDIMENTO EM LATEX TAMANHO G S/PO DESCARTAVEL AMBIDESTRA E BAINHA NO PUNHO LUVA LATEX Nº 6,5 SEM TALCO, ESTERIL LUVA LATEX Nº 7,0 SEM TALCO, ESTERIL LUVA LATEX Nº 7,5 SEM TALCO, ESTERIL
8	OBJETO	MATERIAL
	ATADURAS	
EDITAL 2012	1060	ATADURA EM ALGODAO LAMINADO TAMANHO 6CM X 100CM
PAC 2012	125782	ATADURA EM ALGODAO LAMINADO TAMANHO 08CM X 100CM
EDITAL 2014	999	ATADURA EM ALGODAO LAMINADO TAMANHO 10CM X 180CM
PAC 2014	129980	ATADURA EM ALGODAO LAMINADO TAMANHO 12CM X 100CM ATADURA EM ALGODAO LAMINADO TAMANHO 15CM X 100CM ATADURA EM ALGODAO LAMINADO TAMANHO 20CM X 100CM ATADURA CREPON TAMANHO 06CM X 450CM EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA CREPON TAMANHO 08CM X 450CM EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA CREPON TAMANHO 10CM X 450CM EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA CREPON TAMANHO 12CM X 450CM EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA CREPON TAMANHO 15CM X 450CM EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA CREPON TAMANHO 20CM X 450CM EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA ELASTICA TAMANHO 10CM X 450M EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA GESSADA TAMANHO 06CM X 200CM EM ROLO EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA GESSADA TAMANHO 10CM X 300CM EM ROLO EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA GESSADA TAMANHO 12CM X 300CM EM ROLO EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA GESSADA TAMANHO 15CM X 300CM EM ROLO EMBALAGEM INDIVIDUAL. ATADURA GESSADA TAMANHO 20CM X 400CM EM ROLO EMBALAGEM INDIVIDUAL.
9	OBJETO	MATERIAL
	COMPRESSAS	
EDITAL 2012	1061	COMPRESSA CAMPO OPERATORIO 25X23CM 9GR PACOTE C/50UN 4 CAMADAS DE ALGODÃO C/CADARÇO E FIO RADIOPACO
PAC 2012	125783	COMPRESSA CAMPO OPERATORIO 50X45CM 34 GR PACOTE C/50UN 4 CAMADAS DE ALGODÃO C/CADARÇO E FIO RADIOPACO
EDITAL 2014	1001	COMPRESSA GAZE DE ALGODÃO 7,5X7,5CM ESTERIL PACOTE C/5 UN 13 FIOS 8 DOBRAS
PAC 2014	129983	COMPRESSA GAZE ALGODÃO 10X10CM PACOTE ESTERIL C/10 UNIDADES 13 FIOS 8 DOBRAS COMPRESSA GAZE SUPER ABSORVENTE 100% VISCOSE OU RAYON OU CELULOSE 7,5 X 7,5 CM, PACOTE COM 5 UNIDADES COMPRESSA GAZE DE ALGODÃO 7,5X7,5CM PACOTE C/500 UNIDADES 13 FIOS 8 DOBRAS COMPRESSA TP APOSITO P/CURATIVO CIRURGICO 10X15CM NÃO ESTÉRIL, EMBALADO INDIVIDUALMENTE. COMPRESSA CAMPO OPERATORIO 50X45CM 34GR PACOTE 50 UNIDADES PARA HIGIENE DE PACIENTES 100% ALGODÃO

10	OBJETO CAMPOS E CURATIVOS	MATERIAL
EDITAL 2012	1063	ALMOFADA AUTO ADESIVA COM 200 X 300 X
PAC 2012	125785	BANDAGEM ELASTICA AUTO ADESIVA
EDITAL 2014	1002	BANDAGEM TUBULAR ELASTICA N 04 ROLO
PAC 2014	129984	CAMPO CIRURGICO ADESIVO OFTALMICO
		CURATIVO DE ALGINATO DE CÁLCIO PLACA
		CURATIVO ABSORVENTE NÃO ADERENTE EM
		CURATIVO DE PRATA ABSORVENTE
		CURATIVO FILME TRANSPARENTE
		CURATIVO NAO ADERENTE C/ PETROLATUM
		CURATIVO SINTETICO DE RECONSTRUÇÃO
		CURATIVO TELA PROTETORA PARAFINADA 40
		CURATIVO HIDROCOLOIDE 10X10CM EXTRA
		ESPARADRAPO 10CM X 4,5M RL COM CAPA
		FITA ADESIVA BRANCA 19MM X 50M RL
		FITA ADESIVA BRANCA 19MM X 50M
		FITA CIRURGICA ADESIVA 2,5CMX 9M A 10M EM CARRETEL COM CAPA
11	OBJETO CONECTORES	MATERIAL
EDITAL 2012	1064	CONECTOR PLÁSTICO C/ 2 M COM PONTA DE SILICONE NÃO GRADUADA
PAC 2012	125786	CONECTOR PLÁSTICO C/ 6 M COM PONTA DE SILICONE NÃO GRADUADA
EDITAL 2014	1009	CONECTOR PLÁSTICO C/2 METROS PONTA GRADUADA EM SILICONE
PAC 2014	129991	CONECTOR PLÁSTICO C/ 6 METROS PONTA GRADUADA EM SILICONE
		CONECTOR PLÁSTICO P/OXIGENIO C/2M E PONTA GRADUADA SILICONE
		SIST. DRENAGEM MEDIASTINAL C/ DRENO 14FR DE 45 A 50 CM COMPR
		SIST. DRENAGEM MEDIASTINAL C/ DRENO 18FR DE 45 A 50 CM COMPR
		SIST. DRENAGEM MEDIASTINAL C/ DRENO 28FR DE 45 A 50 CM COMPR
		SIST. DRENAGEM MEDIASTINAL C/ DRENO 32FR DE 45 A 50 CM COMPR
		TUBO EXTENSOR 8 FR 20 CM PRIMING REDUZIDO 0,3 ML
		TUBO EXTENSOR 08FR C/ 60CM, PRIMING MÁXIMO 0,8ML PLAST.
		TUBO EXTENSOR 08FR C/120CM, PRIMING MÁXIMO 1,6 ML, PLAST.
		TUBO EXTENSOR 12FR C/120CM PLAST. DESC.
		TUBO EXTENSOR 12FR C/60CM PLAST. DESC.
		TUBO EXTENSO 8FR 120 CM FOTOLEN. DESC. PRIMING REDUZ EM PVC
12	OBJETO CANULAS	MATERIAL
EDITAL 2012	1066	CANULA TRAQUEOS. C/ BALAO 24-FR 6MM
PAC 2012	125788	CANULA TRAQUEOS. C/ BALAO 28 7MM DESC.
EDITAL 2014	1005	CANULA TRAQUEOS. C/BALÃO 7,5 MM C/TERMINAÇÃO DESC.
PAC 2014	129987	CANULA TRAQUEOS. C/BALAO 9MM C/ TERMINAÇÃO DESC
		CANULA TRAQUEOS. C/ BALÃO 10MM C/ TERMINAÇÃO DESC.
		CANULA HIDRODISSECÇÃO P/ PHACO 27G X24 MM P/ VISCOELASTICO
		CANULA TRAQUEOS. S/ BALAO 4MM PEDIATRICA COM TERMINAÇÃO
		CANULA TRAQUEOS. S/ BALAO 4.5MM C/ TERMINAÇÃO
		CANULA TRAQUEOS. S/ BALAO 6MM 24FR COM TERMINAÇÃO
		CANULA TRAQUEOS. S/ BALAO 7MM 28FR COM TERMINAÇÃO
		CANULA TRAQUEOS. S/ BALAO 20-5MM DESC COM TERMINAÇÃO
		CANULA DE GUEDEL 8 CM COMPRIMENTO
		CANULA DE GUEDEL 9 CM COMPR.
		CANULA DE TRAQUEOSTOMIA C/BALAO 8,5MM DESC
		CANULA DE GUEDEL C/ 10 CM COMPR.
		CANULA DE GUEDEL C/ 12 CM COMPR.
		CANULA TRAQUEOS. METALICA N. 01 JG
		CANULA TRAQUEOS. METALICA N. 02 JG
		CANULA TRAQUEOS. METALICA N. 04 JG
		CANULA TRAQUEOS. METALICA N. 05 JG
		CANULA TRAQUEOS. METALICA N 06
		CANULA TRAQUEOS. PLÁSTICA C/ BALAO Nº.8
13	OBJETO SERINGAS E AGULHAS	MATERIAL
EDITAL 2012	1067	AGULHA 25X12 ASPIRAÇÃO MEDICAMENTO PONTA ROMBA
PAC 2012	125789	AGULHA ANESTESIA WHITACRE 25G 9 A 11CM
EDITAL 2014	1010	AGULHA ANESTESIA WHITACRE 27G 9 A 11 CM
PAC 2014	129992	AGULHA ANESTESIA WHITACRE 27 G 11,5 A 14 CM COMP
		AGULHA ANESTESIA ESPINHAL LONGA RAQUIDIANA TP QUINCKE
		AGULHA ANESTESIA RAQUI ADULTO OBESO 25G 12,5CM COMP.
		AGULHA ANESTESIA PERIDURAL 16G TUOHY DESC.EST.
		AGULHA ANESTESIA PERIDURAL 20G X 2" DESCARTAVEL
		AGULHA ANESTESIA QUINCKE 25G 3 1/2 = 4,0 DESCARTAVEL
		AGULHA ANESTESIA QUINCKE 27GX3 1/2=4,0 DESC.
		AGULHA ANESTESIA P/BLOQUEIO PLEXO APARELHO NEURO ESTIMULAÇÃO
		AGULHA BIÓPSIA ASPIRATIVA SPINAL 18GX15 CM TP ANGIOTECH OU
		AGULHA DE CHIBA P/BIOPSIA DTN 18G DIAMETRO, 20CM COMPRIM.
		AGULHA DE CHIBA 22G - 20CM COMP. (UROLOGIA) TIPO
		AGULHA P/BLOQUEIO DE PLEXO P/APARELHO NEURO ESTIMULAÇÃO
		AGULHA P/PUNCAO LOMBAR 22G 1 1/2" DESCARTAVEL
		AGULHA P/PUNCAO LOMBAR 22G 2 1/2" DESCARTAVEL
		AGULHA P/PUNCAO LOMBAR 22G 3 1/2" DESCARTAVEL
		AGULHA P/PUNCAO LOMBAR 25G 2" - 0,5MMX5,1CM DESCARTAVEL
		AGULHA TIPO HUBER DESCARTAVEL 20G-20MM -
		SERINGA 3ML VIDRO BICO SIMPLES
		SERINGA 5ML VIDRO BICO SIMPLES
		SERINGA 20ML VIDRO BICO SIMPLES
		SERINGA 20ML VIDRO BICO METALICO
		SERINGA 3 ML S/AGULHA DESC. ESTERIL
		SERINGA 5 ML S/AGULHA DESC. ESTERIL
		SERINGA 10 ML S/AGULHA DESC. ESTERIL
		SERINGA 5ML LUER SLIP DESCARTAVEL
		SERINGA 20 ML S/AGULHA DESC. ESTERIL -LUER SLIP
		SERINGA 1 ML C/AGULHA TUBERC. ESTERIL DESC.
		SERINGA 20ML BICO LUER-LOK DESCARTAVEL
		SERINGA DE 20ML, PERFUSORA, CONEXÃO LUER LOCK
		SERINGA DESC 150ML P/INJETAR CONTRASTE
		SERINGA 200 ML P/ BOMBA INJETORA MALLINCKRODT
		SERINGA 50 A 60ML BICO UROLOGICO ESTERIL DESC.
		SERINGA 50ML A 60ML COMPATÍVEL COM BOMBA DE INFUSÃO B.BRAUN
		SERINGA DE INSULINA U-50 C/AGULHA 8X0,30 CURTA FIXA
		KIT SERINGA 20ML C/MANOMETRO-ROTOR-VALV. HEMOSTATICA-INTROD.
		PROTETOR PLAST.P/VEDAÇÃO SCALP TAMPÁ ESTERIL

14	OBJETO EQUIPOS	MATERIAL
EDITAL 2012	1068	EQUIPO MULTIPLO INFUSAO IPD
PAC 2012	125790	
EDITAL 2014	1011	
PAC 2014	129993	
15	OBJETO TUBOS DE COLETA	MATERIAL
EDITAL 2012	1069	TUBO PLASTICO P/ COLETA DE SANGUE . 4-5 ML (T. VERMELHA)
PAC 2012	125791	TUBO PLASTICO P/COLETA A VACUO C/FLUORETO 2 A 5 ML
EDITAL 2014	1006	TUBO PLASTICO P/COLETA VACUO C/HEPARINA SODICA TUBO 9- 10 ML
PAC 2014	129988	TUBO PLASTICO P/COLETA A VACUO C/EDTA 3 A 6,0ML
		TUBO PLASTICO C/EDTA - PEDIATRICO 1,8-2,6ML P/COLETA VACUO
		TUBOS PARA MICROCOLETA, COM ANTICOAGULANTE EDTA
		TUBO PLASTICO P/COLETA A VACUO C/ GEL SEPARADOR 4,9 - 9 ML
		TUBO PLASTICO P/COLETA A VACUO C/ GEL SEPARADOR 2-4ML
		TUBO PLASTICO P/COLETA SANGUE VACUO PEDIATRICO SILICONIZADO
		AGULHA 25X07 SISTEMA COLETA SANGUE VACUO
16	OBJETO CATETERES	MATERIAL
EDITAL 2012	1070	CATETER ANGIOGRAFICO TIPO MIKAELSEN
PAC 2012	125792	CATETER DIAGNOSTICO JUDKINS JR4 6F
EDITAL 2014	1012	CATETER NEFROSTOMIA PERCUTANEA PIG
PAC 2014	129994	CATETER NEFROSTOMIA PERCUTANEA PIG
		CJ CATETER P/ HEMODIALISE DUPLO LUMEN
		CATETER EMBOLECTOMIA ARTERIAL N.5
		CATETER EMBOLECTOMIA N.02
		CATETER EMBOLECTOMIA N.03
		CATETER EMBOLECTOMIA Nº 4 ROMP
		CATETER EMBOLECTOMIA N.7 ROMP
		CATETER EPIDURAL 90CM 16G 3 ORIFICIO
		CATETER PIG TAIL 5F DE 0,90 A 1,10CM
		CATETER PIG TAIL 6FR 110CM C/
		CATETER P/ NEFROSTOMIA PERCUTANEA 10
		CATETER PIG TAIL*10F 35 CM A 40CM P/
		CATETER PIG TAIL 8F 35 A 40 CM P/
		CJ CATETER P /HEMODIALISE TRIPLO
		CATETER URETERAL BICO DE FLAUTA 5F
		CATETER URETERAL BICO DE FLAUTA 6F
		CATETER URETRAL DUPLO J 7FR 14CM
		CONJUNTO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFERICA 4FR
		CONJUNTO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFERICA 3FR
		CATETER KMP 5FR 45CM
		CONJUNTO CATETER ARTERIAL MONITORIZAÇÃO PAM 20 G
		CONJUNTO CATETER VENOSO CENTRAL DUPLO LUMEN 7FR 20 CM
		CONJUNTO CATETER P/ HEMODIALISE DUPLO LUMEN 8FR 12CM COMP.
		CJ CATETER P/HEMODIALISE DUPLO LUMEN 20CM EXTENSÃO RETA
		CJ CATETER P/HEMODIALISE DUPLO LUMEN 20CM EXTENSÃO CURVA
		CJ CATETER P/ HEMODIALISE DUPLO LUMEN 15CM EXTENSÃO RETA
		CONJUNTO CATETER VENOSO CENTRAL MONO LUMEN 7FR 20CM COMP.
		INTRODUTOR P/CATETER 8 A 8,5 F
		CJ CATETER DUPLO LUMEN C/ 24 A 28 CM
		CJ CATETER DUPLO LUMEN C/ 29 A 40 CM
		FIO GUIA 0,038" 150CM CURVO
		FIO GUIA .038 DE DIAMETRO 1,50CM
		CATETER UMBILICAL N 05
		CATETER VASO UMBILICAL N.3.5
17	OBJETO DRENOS	MATERIAL
EDITAL 2012	1072	DRENO DE ASPIRACAO SISTEMA VACUO 500ML(3,2MM)
PAC 2012	125794	DRENO DE ASPIRACAO SISTEMA VACUO 500ML(4,8MM)
EDITAL 2014	1013	DRENO DE ASPIRACAO SISTEMA VACUO 500ML(6,4MM)
PAC 2014	129995	DRENO KERR RAMO CURTO N.08 (3,0 MM)
		DRENO KERR RAMO CURTO N.12 (4,0 MM)
		DRENO KEHR RAMO CURTO N.14
		DRENO KERR RAMO CURTO N.16 (5,5 MM)
		DRENO KERR RAMO CURTO N.20 (7,0 MM)
		DRENO PENROSE EST. N.20-1 S/GAZE
		DRENO PENROSE EST. N.40-2 S/GAZE
		DRENO PENROSE EST. N.60-3 S/GAZE
		DRENO TORAX N 10 DE 40 A 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N.12 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N.16 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N.18 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N.20 DE 40 A 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N 22 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N.24 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N.26 DE 40 A 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N.28 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N 30 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N 34 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO TORAX N 38 50CM COMP.SILICONE ESTERIL
		DRENO DE OUVIDO REF.1021
		DRENO DE OUVIDO REF.1026
18	OBJETO FILTROS	MATERIAL
EDITAL 2012	1051	FILTRO BACTERIAL COMPATIVEL COM ESPIROMETRO JAEGER
PAC 2012	125773	FILTRO E COMPLEMENTO REGENERADOR CALOR E UMIDADE PEDIATRICO
EDITAL 2014	991	FILTRO P/CATETER PERIDURAL 0,2 MICRA PLANO ESTERIL USO UNICO
PAC 2014	129971	FILTRO E COMPLEMENTO REGENERADOR DE CALOR E UMIDADE ADULTO MECÂNICO

19	OBJETO	MATERIAL
	SONDAS	
EDITAL 2012	1062	SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº4 ESTERIL
PAC 2012	125784	SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº06 ESTERIL
EDITAL 2014	1008	SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº08 ESTERIL
PAC 2014	129990	SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº 10 ESTERIL
		SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº12 ESTERIL
		SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº14 ESTERIL
		SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº16 ESTERIL
		SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº18 ESTERIL
		SONDA PLASTICA PARA ASPIRAÇÃO TRAQUEAL Nº20 ESTERIL
		SONDA FOLEY 2 VIAS Nº12 BALAO COM VOLUME DE 5 A 15 ML
		SONDA FOLEY 2 VIAS Nº14 BALAO COM VOLUME DE 5 A 15ML
		SONDA FOLEY 2 VIAS Nº16 BALAO COM VOLUME DE 5 A 15ML
		SONDA FOLEY 2 VIAS Nº 18X BALAO COM VOLUME DE 5 A 15ML
		SONDA FOLEY 2 VIAS Nº20 BALAO COM VOLUME DE 5 A 15 ML
		SONDA FOLEY 2V 100% SILICONE Nº16 BALÃO C/ VOLUME 6 A 15ML
		SONDA FOLEY 2 VIAS EM SILICONE Nº18 BALAO C/ VOLUME 6 A 15ML
		SONDA FOLEY 2V EM SILICONE Nº20 BALAO C/ VOLUME DE 6 A 15ML
		SONDA FOLEY 2 VIAS N.22 BALAO COM VOLUME DE 30ML
		SONDA FOLEY 2 VIAS Nº24 BALAO COM VOLUME DE 30ML
		SONDA FOLEY 3 VIAS Nº20 BALAO COM VOLUME DE 30ML
		SONDA FOLEY 3 VIAS Nº22 BALAO COM VOLUME DE 30ML
		SONDA GASTRICA PLASTICA Nº12 MODELO LEVINE LONGA
		SONDA GASTRICA PLASTICA Nº14 MODELO LEVINE LONGA
		SONDA GASTRICA PLASTICA Nº16 MODELO LEVINE LONGA
		SONDA GASTRICA PLASTICA Nº18 MODELO LEVINE LONGA
		SONDA GASTRICA PLASTICA Nº20 MODELO LEVINE LONGA
		SONDA NASOGASTRICA PLASTICA Nº08 LONGA
		SONDA NASOGASTRICA PLASTICA Nº10 LONGA
		SONDA NASOGASTRICA PLASTICA Nº06 LONGA
		SONDA NASOGASTRICA PLASTICA Nº08 CURTA
		SONDA RETAL PLASTICA Nº12 ESTERIL
		SONDA RETAL PLASTICA Nº14 ESTERIL
		SONDA RETAL PLASTICA Nº16 ESTERIL
		SONDA RETAL PLASTICA Nº18 ESTERIL
		SONDA RETAL PLASTICA Nº26 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº04 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº06 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº08 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº12 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº14 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº16 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº18 ESTERIL
		SONDA URETRAL PLASTICA Nº10 ESTERIL
		SONDA GASTROSTOMIA COM DISCO EXTERNO Nº 20
		SONDA GASTROSTOMIA COM DISCO EXTERNO Nº 22
		SONDA FOLEY 2 VIAS Nº10 BALAO C/ VOLUME 3ML
		SONDA FOLEY EM SILICONE 2V Nº8 BALAO C/ VOLUME DE 3ML
		SONDA FOLEY 2V EM SILICONE Nº10 BALAO C/ VOLUME DE 3ML
		SONDA FOUCHET 9MM EM BORRACHA VERMELHA
		SONDA FOLEY EM SILICONE 3V Nº 22 BALAO C/ VOLUME DE 30ML
		SONDA DORMEA 5CH 4 OU 5 ARAMES PONTA CILINDRICA C/ 65CM COMP
		SONDA FOLEY EM SILICONE 2V Nº 12 BALAO C/ VOLUME DE 5ML
		SONDA FOLEY EM SILICONE 2V Nº6 BALAO C/ VOLUME DE 1,5ML
		SONDA NASOENTERAL 6FR P/ PREMATUROS COMP. MAXIMO 60 CM
		SONDA NASOENTERAL 10FR C/ GUIA COMPRIMENTO MINIMO 110CM
20	OBJETO FIOS CIRURGICOS - FIO POLIESTER TRANÇADO	MATERIAL
EDITAL 2012	1039	FIO POLIESTER TRANÇADO 0 SEM AGULHA PRE-CORTADO 15x45 CARD
PAC 2012	125752	FIO POLIESTER TRANÇADO ZERO VERDE COM 2 AGULHAS 5,0 CIL 3/8 CIRC VASC REF ETHICON BR-44
EDITAL 2014	1016	FIO POLIESTER TRANÇADO 2-0 SEM AGULHA PRE-CORTADO 15x45 GER/URO/VASC
PAC 2014	129998	FIO POLIESTER TRANÇADO 2-0 COM 2 AGULHAS 2,0 CIL 1/2 CIRC C/ALMOF TEFLON CARD REF ETHICON BP 93-T -
		FIO POLIESTER TRANÇADO 2 VERDE C/AG. 4,0 CM OS-8 1/2 CIRC CORT 75CM REF X520T TIPO ETHICON OU SIMILAR
		FIO POLIESTER TRANÇADO 3-0 COM 2 AGULHAS 2,0 CIL 1/2 CIRC S/ALMOF
		FIO POLIESTER TRANÇADO 5-0 BRANCO COM 2 AGULHAS 0,8 MP ESPATULA 1/4 CIRC
		FIO POLIESTER TRANÇADO 5 VERD C/AGULHA 4,7CM 1/2 CIRC 4X75 FECH REF. MB 46 G ETHICON
		FIO AÇO INOX 1 C/AGULHA 4,0CM CORT 1/2 CARD REF ETHICON M66OG
		FIO AÇO INOX 0 SEM AGULHA PRE-CORTADO 3x60 REF. ETHICON BSS26-T/BSS-26 CIRURMEDICA 296
		FIO LINHO 3-0 SEM AGULHA 15x45 CARD REF ETHICON SFL 93-T - CIRURMEDICA 364
		FIO MULTIFILAMENTO DE AÇO TORÇIDO MARCAPASSO COM 2 AGULHAS SKS 6,0 CM PTA CORT 2,5 CM
		FITA ALGODAO BRANCO TRANÇADO CARDIACA 0,30X80 CM REF ETHICON FAB 46 T
		CERA OSSO 2,5 G
21	OBJETO FIOS CIRURGICOS - FIO CROMADO E SIMPLES	MATERIAL
EDITAL 2012	1039	FIO CROMADO 0 COM AGULHA 3,5 CIL 1/2 CIRC URO/GERAL
PAC 2012	125752	FIO CROMADO 2-0 C/AGULHA 2,5 CIL 1/2 CIRC GERAL/GIN,
EDITAL 2014	1017	FIO CROMADO 2-0 COM AGULHA 3,5 CIL 1/2 CIRC URO/OBST
PAC 2014	129999	FIO CROMADO 3-0 COM AGULHA 2,5 CIL 1/2 CIRC GIN
		FIO CROMADO 4-0 COM AGULHA 1,5 CIL 1/2 CIRC URO
		FIO CROMADO 4-0 COM AGULHA 2,0 CIL 1/2 CIRC GERAL
		FIO CROMADO 5-0 COM AGULHA 1,5 CIL 1/2 CIRC URO
		FIO SIMPLES 2-0 COM AGULHA 3,0 CIL 3/8 CIRC GERAL
		FIO SIMPLES 5-0 COM AGULHA 1,5 CIL 1/2 CIRC URO

	OBJETO	MATERIAL
22	FIOS CIRÚRGICOS - FIO MONOFILAMENTO POLIAMIDA	
EDITAL 2012	1039	FIO MONOFILAMENTO DE POLIAMIDA 2-0 C/AGULHA 2,0 CORT 3/8 CIRC GERAL
PAC 2012	125752	FIO MONOFIL DE POLIAMIDA 3-0 C/AGULHA 2,0 CORTANTE 3/8 CIRC PLAST/URO/PROCTO
EDITAL 2014	1018	FIO MONOFILAMENTO DE POLIAMIDA 3-0 C/AG 3,0CM 3/8 CORT
PAC 2014	130000	FIO MONOFILAMENTO POLIAMIDA 4-0 INCOLOR COM AG. 1,95 CM CORTANTE E 3/8 CIRCULO
		FIO MONOFIL DE POLIAMIDA 10-0 PRETO C/DUAS AGULHAS 0,55 CM ESPATULA 1/2 CIRC OFT
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 2-0 C/AGU 3,5CM CIL 1/2 CIR 70CM
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 3-0 C/ AGULHA 2,4 CORT 3/8 CIR 70CM FECH/PLAT
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 3-0 C/AGU 2,5CM CIL 1/2 CIR 70CM
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 4-0 C/ AGULHA 1,5 CORT 1/2 CIR 45CM FECH/PLAST
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 4-0 C/AGU 1,5CM CIL 1/2 CIR 70CM
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 5-0 C/AGU 1,5CM CIL 1/2 CIR 70CM
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 4-0 C/AG 1,95 CORT 3/8 CIR 45CM FECH/PLAST
		FIO MONOFILAMENTO POLIGLECAPRONE 25 5-0 C/AGULHA 1,95 CORT 3/8 CIR 45CM FECH/PLAST
		FIO NYLON MONOFILAMENTO PRETO 10,0 C/AGULHA 0,373 CM 3/8 CIRCULAR CIL.
		FIO POLIDIOXANONA 4-0 1/2 CIR AG. 2,60CM 70CM
		FIO POLIDIOXANONA 5-0 C/AGULHA 17MM 1/2 CIR 70CM
		FIO POLIDIOXANONA 7-0 COM 2 AGULHAS 1,0 CIL 3/8 CIRC CARD
		FIO NYLON MONOFILAMENTO PRETO 9 - 0 C/AGULHA 3,8 MM 3/8 CIRCULAR CILINDRICO
23	FIOS CIRÚRGICOS - FIO ACIDO POLIGLICOLICO	
EDITAL 2012	1039	FIO ACIDO POLIGLICOLICO 2-0 VIOLETA SEM AGULHA 150CM
PAC 2012	125752	FIO ACIDO POLIGLICOLICO 0 VIOLETA COM AGULHA 3,7 CIL 5/8 CIRC URO
EDITAL 2014	1019	FIO ACIDO POLIGLICOLICO 2-0 VIOLETA COM AGULHA 3,7 CIL 5/8 CIR URO
PAC 2014	130001	FIO ACIDO POLIGLICOLICO 4-0 VIOLETA COM AGULHA 1,5 CIL 1/2 CIRC GERAL/URO/PED
		FIO ACIDO POLIGLICOLICO 5-0 VIOLETA COM AGULHA 1,5 CIL 1/2 CIRC GERAL/URO/PED
		FIO ACIDO POLIGLICOLICO 3-0 VIOLETA/VERDE COM AGULHA 2,5 OU 2,7 CIL 1/2 CIRC GERAL/GIN/URO
		FIO ACIDO POLIGLICOLICO 5-0 VIOLETA/VERDE COM 2 AGULHAS 0,87 ESPATULA 1/4 CIRC OFT
		FIO ACIDO POLIGLICOLICO 0 VIOLETA/VERDE COM AGULHA 3,5 CIL 1/2 CIRC ORT
		FIO ACIDO POLIGLICOLICO 5-0 INCOLOR COM AGULHA 1,65 CORT 3/8 CIRC PLAST
24	FIOS CIRÚRGICOS - FIO MONOFILAMENTO POLIPROPILENO	
EDITAL 2012	1039	FIO MONOFIL. DE POLIPROP. 0 AZUL COM AGULHA 2,5 CIL 1/2 CIRC FECH
PAC 2012	125752	FIO MONOFIL DE POLIPROP 2-0 AZUL C/AGULHA ROBUSTA 2,5CM CIL 1/2 CIR FECH/PLAST/PROCTO
EDITAL 2014	1020	FIO MONOFIL DE POLIPROP 2 AZUL COM AGULHA 7,5 CORT 3/8 CIRC GIN/GERAL/PROCTO
PAC 2014	130002	FIO MONOFILAMENTO DE POLIPROPILENO 6-0 AZUL, 75CM, C/2 AGULH
		FIO MONOFIL. DE POLIPROP. 7-0 AZUL C/ 2 AGULHAS 1,0 CIL 3/8 CIRC. 75CM
		FIO MONOF POLIPROPILENO 3-0 C/ 1 AG DE 3,0CM CIL. 3/8 DE CIRCULO
		FIO MONOFIL DE POLIPROP 0 AZUL C/AGULHA 4,0 CIL 1/2 CIR GIN/GERAL
		FIO MONOFILAMENTO DE POLIPROPILENO 8-0 C/2 AG 0,6CM CIL 3/8 CIR 45CM CARDIOVASCULAR
25	FIOS CIRÚRGICOS - FIO SEDA	
EDITAL 2012	1039	FIO SEDA 0 PRETA S/AGULHA PRE-CORTADO 15X45 GERAL
PAC 2012	125752	FIO SEDA 2 PRETA SEM AGULHA PRE-CORTADA 15X45 CARD
EDITAL 2014	1021	FIO SEDA 2-0 PRETA S/AGULHA PRE-CORTADA 15X45 GERAL
PAC 2014	130003	FIO SEDA 3-0 PRETA C/AGULHA 3,0CM CORTANTE 3/8 CIRC
		FIO SEDA 3-0 PRETA S/AGULHA PRE-CORTADA 15X45 GERAL/URO
		FIO SEDA 6-0 PRETA COM 2 AGULHAS 0,65 MP ESPATULA 3/8 CIRC OFT
		FIO SEDA 4-0 PRETA S/AGULHA PRE-CORTADA 15X45
26	MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS	
EDITAL 2012	61	AMPICILINA + SULBACTAN 1,5 GRAMA
PAC 2012	126356	AMPICILINA + SULBACTAN 3 GRAMA
EDITAL 2014	1024	AZITROMICINA 500MG INJETAVEL
PAC 2014	130006	CEFEPIME 1G
		CEFEPIME 2 GR
		FLUCONAZOL 2MG/ML 100 ML FR/AMP OU BOLSA
		IMPENEM 500 MG SOL. INJ.FRA
		MEROPENEM 1G
		MEROPENEM 500 MG
		METRONIDAZOL 500MG/100ML BOLSA SISTEMA FECHADO
		PIPERACILINA 4G + 0,5G TAZOBACTAM FRA
		POLIMIXINA B SULFATO 500.000 UI
		VANCOMICINA 50MG/ML 10 ML FRA
27	MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS	
EDITAL 2012	62	CEFAZOLINA 1G FRA
PAC 2012	126357	CEFOXITINA 1000 MG /FRA SOL. INJETAVEL
EDITAL 2014	1024	CEFTAZIDIMA 1000 MG SOL.INJ. FRA
PAC 2014	130006	CLINDAMICINA 150MG/ML 4 ML AMP
		LEVOFLOXACINA 500MG/100ML BOLSA OU FRASCO AMPOLA
		TEICOPLANINA 400 MG AMP E.V.
28	MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS	
EDITAL 2012	61	ACICLOVIR 250 MG
PAC 2012	126356	CEFUROXIMA 750 MG FRA
EDITAL 2014	1044	CLARITROMICINA 500MG FRA
PAC 2014	130055	GENTAMICINA 80 MG AMP
		TOBRAMICINA SULFATO 75MG AMP
29	MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS	
EDITAL 2012	62	PENICILINA G CRISTALINA 1.000.000 UI FR/AMP SOL. INJ
PAC 2012	126357	TICARCILINA 3G+0,1G CLAVULANATO DE POT. FRA
EDITAL 2014	1044	
PAC 2014	130055	
30	MEDICAMENTOS CAP/ICMS	
EDITAL 2012	62	FORMOTEROL 12 MCG PÓ INALATORIO
PAC 2012	126357	PAMIDRONATO 90 MG FRASCO AMPOLA
EDITAL 2014	1025	
PAC 2014	130007	

APÊNDICE B – Questionário

1. Como você descreve os processos de compras estratégicos? Quais são as suas características?

2. Quais são as semelhanças e as diferenças entre os processos estratégicos por pregão e por pregão eletrônico?

3. Com relação ao número de licitantes nos processos de compras estratégicos ao Hospital optar pelo uso do pregão eletrônico, houve aumento ou diminuição desse número nesses processos em relação ao pregão?

4. E quanto ao percentual de desconto obtido a partir da proposta de menor valor? Você percebeu aumento ou redução ao utilizar o pregão eletrônico?

5. Em relação ao tempo de conclusão dos processos estratégicos, você acredita que o pregão eletrônico trouxe mais agilidade para os processos estratégicos?

6. Quais as vantagens e desvantagens ao utilizar o pregão eletrônico nos processos estratégicos?